



Instituto Politécnico de Santarém
Escola Superior de Educação de Santarém

Atitudes do professor face à indisciplina

**Relatório Final apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Educação
Pré- Escolar e em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Carla Gouveia Rodrigues

**Orientadora:
Professora Doutora Sónia Seixas**

2017

Agradecimentos

“Cada um que passa na nossa vida passa sozinho, pois cada pessoa é única e nenhuma substitui outra. Cada um que passa na nossa vida passa sozinho, mas não vai só, nem nos deixa sós. Leva um pouco de nós mesmos, deixa um pouco de si mesmo. Há os que levam muito; mas há os que não levam nada. Há os que deixam muito; mas há os que não deixam nada. Esta é a maior responsabilidade de nossa vida e a prova evidente que duas almas não se encontram ao acaso”.

Saint-Exupéry

A realização deste relatório final de mestrado só foi possível graças à colaboração e ao contributo, de forma direta ou indireta, de várias pessoas e instituições, às quais gostaria de agradecer, em particular:

À orientadora Professora Doutora Sónia Seixas, pela disponibilidade manifestada para orientar este trabalho, pela ajuda na definição do objeto de estudo, pela exigência, pelos comentários, pelas sugestões e esclarecimento das minhas dúvidas tornando possível a concretização deste estudo.

Aos professores da Escola Superior de Educação de Santarém pelos ensinamentos que foram transmitidos ao longo destes anos, pelas aprendizagens e por me ajudarem a crescer em conhecimento.

Aos professores cooperantes com os quais tive o prazer de trabalhar e conhecer, pelos ensinamentos que me transmitiram, pela sua disponibilidade para ensinar e guiar. Um agradecimento especial às educadoras Liliana Gabriel e Dina Peixinho e à professora Margarida Rosado, pelo seu exemplo do que é ser-se educador e professor.

Aos meus amigos, que desde sempre acompanharam os momentos mais importantes da minha vida, direta ou indiretamente.

À minha família, em particular à minha mãe, que sempre me apoiou e encorajou nos momentos em que mais precisei, assumindo um papel fundamental para a elaboração deste estudo e de todo o meu percurso académico.

E por fim, mas não menos importante, quero agradecer ao meu namorado e amigo, por ter estado ao meu lado ao longo deste percurso de cinco anos e mostrar que na vida existem várias barreiras que temos de saber ultrapassar, por acreditar sempre em mim e me apoiar em todos os momentos.

A todos, muito obrigada!

Resumo

O presente relatório reflete as etapas do percurso percorrido ao longo de três semestres, no âmbito da nossa prática pedagógica.

Numa primeira parte realizámos uma síntese de todo o trabalho realizado e desenvolvido durante e no decorrer dos quatro estágios, jardim-de-infância, 1.º ciclo- 2.º ano, creche e 1.º ciclo (3.º e 4.º anos). De seguida, aprofundámos uma questão investigativa que surgiu ao longo dos mesmos.

Este documento está dividido em duas partes distintas, mas que se complementam. A primeira parte retrata aquilo que vivi como estagiária, ou seja, realizámos uma pequena abordagem dos estágios de intervenção e também referimos uma das atividades realizadas durante os estágios e uma pequena reflexão sobre as dificuldades sentidas.

A segunda parte apresenta uma revisão da literatura e investigação com a respetiva análise e considerações finais. Com esta investigação pretendi saber o que a amostra entende por indisciplina e apurar as estratégias que os professores de 1.º ciclo utilizam para minimizar os comportamentos indisciplinados na sala de aula. No que respeita a metodologia utilizada, esta é de cariz qualitativa, com recurso a entrevistas, a dois professores do ensino público, e a questionários realizados a sete professores do ensino privado. Os questionários foram realizados a duas turmas, com um total de trinta e oito alunos, do ensino público, de 1.º e 4.º anos.

Após a organização e análise dos dados recolhidos, foi realizada a comparação com os dados obtidos através da revisão da literatura, chegando-se, assim, a alguns resultados obtidos. De acordo com a perspetiva dos professores, a indisciplina na sala de aula advém da postura ou comunicação do professor e das relações humanas. Os professores remetem a indisciplina para a personalidade de cada aluno e para a sua educação familiar. Todavia, quando interpelados relativamente a esta problemática em estudo, os alunos referem comportamentos de distração e de entretenimento por parte dos colegas.

Palavras-chave: Indisciplina; Professor; Comportamentos indisciplinados; Estratégias; Aluno.

Abstract

This report reflects the milestones over three semesters, within the scope of our pedagogical practice.

In the first part we did a synthesis of all the work carried out and developed during the four stages, kindergarten, 1st cycle – 2nd year, daycare and 1st cycle (3rd and 4th. Years). Subsequently, we deepened an investigative question that emerged throughout.

This document is divided into two distinct parts, but they complement each other. The first part portrays what I have experienced as a trainee, or rather, we have take a short time to consider the stages of intervention and also referred to one of the activities carried out during the internships and small reflection on the difficulties experienced.

The second part presents a review of literature and research witch its analysis and final considerations. With this research, I wanted to know what is recognized as indiscipline and to determine the strategies that 1st cycle teachers use to minimize undisciplined behaviour in the classroom. With regard to the methodology used, this is a qualitative one, using interviews, two teachers of public education, and questionnaires to seven teachers of private education. The questionnaires were conducted to two classes, with a total of thirty-eight students, form public education, 1st through to 4th years.

After the organizing and analyzing of the data collected, the comparison with the data obtained through the literature review was carried out, in this way obtaining some results. According to the perspective of the teachers, the indiscipline in the classroom comes from the posture or communication of the teacher and human relations. The teachers refer the indiscipline to the personality of each student and to their family background and education. However, when asked about this problem, students report distractions and entertainment because of their colleagues.

Keywords: indiscipline; Teacher; undisciplined behavior; Strategies; Student.

Índice Geral

Agradecimentos.....	iii
Resumo	iv
Abstract	v
Índice de Tabelas	viii
Índice de Ilustrações.....	ix
Introdução.....	10
Parte I – O Estágio	12
1.1. Caraterização do contexto sociogeográfico das Instituições.....	12
1.2. Contextos de estágio e caraterização das instituições.....	13
1.2.1. Prática de Ensino em Jardim-de-infância – Contexto de Educação Pré-Escolar	13
1.2.2. Prática de ensino em 1.º CEB – Contexto do 2.º ano de escolaridade.....	21
1.2.3. Prática de ensino em Jardim-de-infância – Contexto de educação Creche	29
1.2.4. Prática de ensino em 1.º CEB – Contexto do 3.º e 4.º anos de escolaridade..	35
Parte II – Pesquisa	42
1. Percurso investigativo e questão problema.....	42
2. Revisão da literatura	44
Definição de (in)disciplina	44
A indisciplina e a comunicação do professor.....	47
Indisciplina e a Gestão da sala de Aula.....	48
Estratégias de intervenção na indisciplina.....	49
3. Metodologia	51
Apresentação e análise de dados.....	55
1. Resultados dos professores.....	55
2. Resultados dos alunos.....	59
3. Comparação entre as respostas dos professores e dos alunos	65
Considerações Finais	66
Referências Bibliográficas	70
Anexos	73
Anexo I – Estrutura do Guião de entrevista às professoras.....	74
Anexo II- Transcrição da entrevista - professora A.....	76
Anexo III- Transcrição da entrevista - professor B.....	78
Anexo IV – Questionários aos professores	80
Professor C.....	80
Professor D.....	83
Professor E	86
Professor F	89

Professor G.....	92
Professor H.....	95
Professor I.....	98
Anexo V - Bloco I – Caracterização da amostra.....	101
Anexo VI - Bloco II - Posição do entrevistado em relação à temática.....	102
Anexo VII - Bloco III – Comportamentos e estratégias utilizados pelo entrevistado para evitar ou atenuar os comportamentos indisciplinados.....	103
Anexo VIII - Bloco IV - Comentários dados pelos entrevistados sobre a indisciplina.....	104
Anexo IX - Bloco II - Posição do entrevistado em relação à temática.....	105
Anexo X - Bloco III – Comportamentos e estratégias utilizados pelo entrevistado para evitar ou atenuar os comportamentos indisciplinados.....	107
Anexo XI - Bloco IV – Comentários dados pelos entrevistados sobre a indisciplina.....	109
Anexo XII- Guião dos questionários aos alunos do 1.º ciclo.....	110
Anexo XIII – Questionários aos alunos.....	112
Alunos do 1.º ano.....	112
Alunos do 4.º ano.....	163

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Objetivos de aprendizagem referentes à atividade " Fantoches – A que Sabe a Lua?"	17
Tabela 2 - Objetivos de aprendizagem referentes à atividade "Jogo das horas"	24
Tabela 3 - Objetivos de aprendizagem referentes à atividade "Coelho"	32
Tabela 4 - Objetivos de aprendizagem referentes ao trabalho da obra "O Soldadinho de Chumbo" de Hans Christian Andersen.....	38
Tabela 5 - Respostas dos alunos sobre o seu interesse pela escola	59
Tabela 6 - Respostas dos alunos referentes a quem ensinou as regras básicas de comportamento na escola.....	60
Tabela 7 - Respostas dos alunos referentes à sua opinião sobre quem faz as regras e o que acham sobre as mesmas	61
Tabela 8 - Respostas dos alunos referentes à existência de colegas com comportamentos indisciplinados	62
Tabela 9 - Respostas dos alunos referentes aos procedimentos dos professores ou encarregados de educação quando estes têm comportamentos indisciplinados	63

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 - Decoração dos fantoches da história "A que sabe a Lua?"	18
Ilustração 2 - Explicação e iniciação às horas.....	25
Ilustração 3 - Jogo das horas.....	25
Ilustração 4 - Visita de um coelho à sala.....	33
Ilustração 5 - Produção escrita de um par, da obra "O Soldadinho de Chumbo".....	39

Introdução

O presente relatório de estágio ostenta o resumo do trabalho desenvolvido ao longo de três semestres, no âmbito das Práticas de Ensino Supervisionadas (PES) do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Segundo o projeto de formação, os objetivos pretendidos para este relatório são evidenciar o percurso de desenvolvimento profissional, como também as aprendizagens realizadas, sustentadas na prática, dando a conhecer as questões e dúvidas que foram surgindo, as estratégias utilizadas para as superar, apresentar uma problemática e realizar uma pesquisa aprofundada sobre a mesma.

Deste modo, considero que a Prática de Ensino Supervisionada é um momento importante de aprendizagem e de mobilização dos conhecimentos, capacidades, competências e atitudes adquiridas através das práticas profissionais adequadas a situações concretas na sala de aula (Dec. Lei. n.º 79/2014, de 14 de maio).

Segundo Cardona (2001) é através da prática que se inicia o desenvolvimento profissional, sendo que esta depende do modo como cada um vive a sua profissão, havendo uma evolução ao longo da sua carreira. A autora refere ainda que esta é a primeira etapa do processo formativo, sendo “um espaço em que se vivem situações de auto e hetero-formação” (Cardona, 2006, p. 39)

A primeira parte é dedicada aos quatro estágios curriculares desenvolvidos em vários contextos, nomeadamente: o primeiro no jardim-de-infância, o segundo no 1.º ciclo do ensino básico (2.º ano), o terceiro na creche e o quarto e último no contexto de 1.º ciclo do ensino básico (3.º e 4.º anos). Nesta primeira parte é realizado uma pequena descrição das instituições, caracterização dos grupos e respetivas salas. Também são abordados os projetos desenvolvidos com cada grupo de crianças, algumas atividades implementadas, e as principais aprendizagens/dificuldades sentidas.

Na segunda parte é apresentado todo o trabalho de pesquisa, na qual exponho a fundamentação teórica, dando resposta às minhas questões iniciais, nomeadamente como devo agir perante um comportamento indisciplinado; a melhor estratégia; o que está na origem dos comportamentos indisciplinados; o papel do professor face à indisciplina na sala de aula; as estratégias que o professor utiliza para minimizar ou prevenir os comportamentos indisciplinados; a definição de indisciplina para os alunos; os castigos que os encarregados de educação atribuem ao seu educando, quando este leva para casa algum recado de mau comportamento. Ainda nesta parte refiro a metodologia utilizada para recolher os dados para a presente investigação.

Posteriormente, é realizada uma análise dos dados recolhidos, comparando-os com as conclusões que obtive através da fundamentação teórica.

Por fim, apresento as considerações finais através de uma breve reflexão que descreve o percurso desenvolvido ao longo desta investigação, bem como as dificuldades sentidas.

Parte I – O Estágio

1.1. Caracterização do contexto sociogeográfico das Instituições¹

Ao longo do mestrado foram realizados quatro estágios que decorreram em escolas localizadas na cidade de Santarém, sendo estes de prática pedagógica em creche, pré-escolar e 1.º Ciclo, nos anos letivos 2014/2015 e 2015/2016, respetivamente.

A cidade de Santarém é considerada a capital do gótico português, pelo seu património artístico e arquitetónico, visível pelos vestígios deixados pelas civilizações romanas e árabes. A cidade também apresenta uma grande prática na agricultura e pecuária, assim como na produção de gado bovino e cavalariço, sendo uma fonte de riqueza para a mesma.

O concelho de Santarém, segundo os censos de 2011 (cit. in Câmara Municipal de Santarém, s/d.) possui 62.200 habitantes.

Santarém possui 14,9 km² de área e a sua população é constituída por 9 044 habitantes, de acordo com os censos de 2011 referidos pela Câmara Municipal de Santarém (s/d).

A Câmara Municipal de Santarém (s/d.) refere que o concelho dá resposta a 391 crianças na valência de creche (60,6% da rede solidária e os restantes 29,4% da rede privada com fins lucrativos) e 658 crianças em ATL (74,2% da rede solidária e 25,8% da rede privada com fins lucrativos). Em suma, pode afirmar-se que a rede solidária abrange, maioritariamente, o apoio às famílias. Contudo, a rede privada com fins lucrativos apoiou um total de 324 crianças em creche e ATL no ano de 2009. Quanto aos idosos, em 2000, a rede solidária respondia às necessidades de 1 018 pessoas, no ano de 2000, a maioria enquadrados nos centros de dia e apoio domiciliário. Ressalva-se que há listas de espera muito longas para os lares de idosos onde a resposta social é ainda insuficiente para as reais necessidades do concelho de Santarém e um importante nicho de negócio para a rede privada com fins lucrativos. Para além disto, é de salientar que, a maioria dos agregados familiares é constituído por duas ou três pessoas.

¹ Câmara Municipal de Santarém (1996). Caracterização Ambiental. Retirado a 30 de janeiro de 2016, de <http://www.cm-santarem.pt/concelho/caracterizaodoconcelho/Paginas/ambiental.aspx>
Câmara Municipal de Santarém (s/d). Caracterização Socioeconómica. Retirado a 30 de janeiro de 2016, de <http://www.cm-santarem.pt/concelho/caracterizaodoconcelho/Paginas/socioeconomica.aspx>

1.2. Contextos de estágio e caracterização das instituições

Nesta primeira parte, irei apresentar todo o percurso dos estágios realizados ao longo dos três semestres: jardim-de-infância e ensino do 1.º ciclo (2.º ano), creche e ensino do 1.º ciclo (3.º e 4.º anos). Será apresentada uma caracterização dos contextos dos estágios, dos grupos e dos projetos com os mesmos.

O primeiro estágio teve a duração de sete semanas e três dias e foi desenvolvido no contexto de jardim-de-infância entre os meses de outubro e dezembro do ano 2014.

O segundo estágio teve a duração de dez semanas e três dias, foi realizado no contexto de 1º ciclo (2.º ano) e decorreu nos meses de março e maio de 2015.

O terceiro estágio teve a duração de duas semanas e dois dias, foi realizado no contexto de creche e decorreu no mês de outubro de 2015.

Por fim, o quarto estágio teve a duração de sete semanas e três dias e decorreu desde o mês novembro de 2015 ao mês de janeiro de 2016.

Importa referir que os estágios foram desenvolvidos aos pares. Inicialmente havia semanas ou dias de observação, de intervenção partilhada e, posteriormente, de intervenção de um elemento do par em cada semana.

Como futura docente do Ensino de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, considero que a Prática de Ensino Supervisionada foi de extrema importância para a minha formação profissional. Ou seja, o facto de ter estado em contacto com os grupos de diferentes idades fez com que a experiência do quotidiano, as vivências e as observações realizadas fossem fulcrais para completar as aprendizagens adquiridas ao longo da minha formação. Como refere Formosinho (2009) a prática pedagógica “é uma componente curricular de formação profissional de professores cuja finalidade explícita é iniciar os alunos no mundo da prática docente e desenvolver competências práticas inerentes a um desempenho docente adequado e responsável”. (p.98)

1.2.1. Prática de Ensino em Jardim-de-infância – Contexto de Educação Pré-Escolar

O primeiro estágio decorreu entre 28 de outubro e 19 de dezembro do ano de 2014, numa Instituição Particular de Solidariedade Social em Santarém. Esta instituição possui duas valências: a creche, destinada a crianças dos quatro meses aos três anos de idades e o jardim-de-infância, destinado às crianças entre os três e os seis anos de idade. Tem como principal objetivo dar resposta às necessidades das famílias desta zona, apelando à promoção em termos educacionais e sociais desta área populacional.

Desta forma, a instituição contém diversas atividades tanto educativas como pedagógicas desenvolvidas na creche, no jardim-de-infância e no Centro de Atividades de Tempos Livres (C.A.T.L).

Relativamente aos espaços interiores, estes são constituídos por dez salas (cinco de creche e cinco de jardim-de-infância), seis casas de banho, adaptadas à faixa etária, um salão polivalente que permite a prática de atividades educativas e lúdicas, uma sala de acolhimento do jardim-de-infância, três refeitórios que são partilhados em turnos diferentes, um escritório/sala de reuniões de pessoal docente, uma cozinha/arrumo e armazenamento de produtos alimentares, uma copa e um CDI e uma messe dos serviços sociais.

Relativamente aos espaços exteriores, estes caracterizam-se por serem amplos, ao ar livre e de fácil acesso às salas de atividades. Para além disto, as crianças podem usufruir de todo o espaço exterior e estar em contacto com a natureza e os animais que a instituição possui.

Todas as salas possuem mobiliário, materiais e equipamentos adequados às crianças. Neste sentido, o educador deverá ter em conta as necessidades específicas de cada faixa etária e deverá adaptar a sala às várias atividades realizadas ao longo do ano.

A sala onde foi realizado o estágio de intervenção estava organizada em diferentes áreas, nomeadamente: biblioteca; pintura e moldagem; jogos de mesa; casinha; garagem e o fantocheiro. Esta sala era espaçosa, possuía uma excelente luminosidade devido às várias janelas existentes e bastante rica em materiais educativos. De um modo geral, todos os materiais estavam ao alcance das crianças e marcados com uma cor que correspondia à prateleira onde as crianças deveriam arrumar os materiais ou jogos.

Para além de tudo o que foi referido anteriormente, acrescenta-se que a educadora implementou uma estratégia, que, a meu ver, resultou muito bem com este grupo, pois contribuiu para o bom funcionamento e organização do grupo. Esta estratégia consistia em cartões com a fotografia de cada criança. Todas as crianças andavam com estes cartões e colocavam nas diferentes áreas. Em cada área havia uma pequena cartolina onde as crianças colocavam a sua fotografia. Cada área tinha um número limite de crianças que a podiam frequentar. Quando este limite estava completo, as restantes crianças sabiam que teriam de integrar outra disponível.

Caraterização do grupo

O grupo de crianças desta sala era constituído por dezanove crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos de idade, onze do género masculino e oito do género feminino. Todas as crianças eram de nacionalidade portuguesa e sem qualquer Necessidade Educativa Especial.

Alguns elementos tinham a particularidade de chegar mais tarde, ou seja, todos os dias antes do momento de dar “bom dia”, as crianças tinham de esperar pelos colegas que chegavam atrasados.

Em relação à alimentação, todas as crianças comiam sozinhas: sentavam-se corretamente nos lugares predestinados pela educadora, seguravam a colher e tentavam comer todos os alimentos, quer a sopa quer o segundo prato, embora algumas crianças rejeitassem as verduras.

Relativamente ao nível de desenvolvimento das crianças, pude constatar que, de acordo com a teoria de desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, todas as crianças se encontravam no estágio pré-operatório.

No que se refere às características do grupo, as crianças tinham a tendência de formar pequenos grupos, normalmente do mesmo género, para brincarem. Havia alguns elementos desestabilizadores que, por vezes, destabilizavam um pouco a sala, tornando o ambiente ruidoso e desordenado. Porém, aquando da realização das atividades e execução das tarefas, todo o grupo demonstrava interesse e empenho na sua realização. Os principais interesses deste grupo eram, nomeadamente: jogos de tabuleiro, leitura de histórias e pintura de desenhos.

Em relação às áreas de conteúdo, as crianças demonstravam um elevado interesse em todas: escrita, matemática, expressão plástica, dramatização, expressão musical e motora.

No que diz respeito ao domínio da linguagem, no geral, este grupo gostava de comunicar. As crianças dirigiam-se, espontaneamente, à educadora, à assistente operacional ou às estagiárias para exprimir o que sentiam ou o que pretendiam fazer. Compreendiam o que lhes era pedido e realizavam as tarefas pretendidas, como por exemplo arrumar os brinquedos. É de salientar que estas crianças gostavam de ajudar os adultos nas pequenas tarefas da sala, isto fazia-as sentir úteis e crescidas.

Projeto Anual de Atividades – projeto de sala

“O projecto do educador é um projecto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo”.

(OCEPE, 1997, p.44)

O Projeto Educativo da Instituição cujo tema é “Saúde e Bem-Estar”, tem como objetivo proporcionar às crianças uma alimentação saudável, para saberem escolher os

alimentos de forma correta e em quantidade adequada às necessidades diárias, ao longo das diferentes fases da vida.

Atualmente, são cada vez mais as doenças que surgem ligadas à má alimentação, tais como: obesidade, doenças cardiovasculares, anemia, atraso de crescimento, mal nutrição ou a cárie dentária. Este Projeto Educativo tem, ainda, como objetivo sustentar o bem-estar, ou seja, deixar que as crianças aproveitem todo o espaço ao ar livre, através de jogos, piqueniques e passeios pela quinta. A escolha dos alimentos, os perigos inerentes a uma alimentação desequilibrada, o interesse na escolha de alimentos saudáveis e na qualidade da higiene a realização de atividades desportivas preferencialmente ao ar livre são tópicos que serão desenvolvidos ao longo deste projeto.

Neste sentido, o projeto que desenvolvi em conjunto com a minha colega de estágio no decorrer do primeiro semestre intitulou-se “Eu e os Outros”. Tentámos ir ao encontro das características do grupo, bem como do Projeto Educativo da instituição. A escolha deste projeto surgiu através de conversas informais com a educadora cooperante, quando esta nos transmitiu que gostaria de introduzir um novo elemento no grupo (boneca de pano), pois sentia que estas crianças não gostavam de ajudar os mais novos. Deste modo, tentámos trabalhar as diferentes partes do corpo, os valores da amizade e solidariedade, visto que a época natalícia estava próxima. Mais tarde, depois de trabalharmos o “eu” através de desenhos, imagens e jogos de mímica, introduzimos o novo elemento: a boneca de pano.

Segundo Gebara “inicialmente o que há é uma indiferenciação em relação aos outros e ao meio ambiente. Neste sentido a forma de relação em que o "eu" se (con)funde com o outro, em que as fronteiras entre ambos estão ainda por se estabelecer, destaca a natureza e o papel funcional das emoções. Para Wallon (1975), a emoção " [...] corresponde a um estado psíquico mais primitivo que a tomada de consciência pela qual a pessoa afirma a sua autonomia [...]" (p. 154) e, por sua função comunicativa e seu poder de contágio, contribui para o estabelecimento das condições interativas necessárias não somente à sobrevivência da espécie, mas também à própria constituição do "eu".”.

Segundo o que foi referido anteriormente, durante as primeiras semanas de observação, foi-nos possível perceber que algumas crianças se recusavam, não só a partilhar os brinquedos que traziam de casa, como também tinham muita dificuldade em esperar pela sua vez para falar. Deste modo, o nosso projeto teve como principal objetivo melhorar a forma como a criança se autoavalia e como se relaciona com os outros. De acordo com as OCEPE (1997) a educação pré-escolar deverá criar situações para que a criança desenvolva a sua aprendizagem, aumentado a sua autoestima, autoconfiança e que autorreconheça o seu trabalho e progresso.

Este projeto teve como objetivos: promover a capacidade de observação, auto valorização e valorização do outro; utilizar as capacidades sensitivas para a identificação do

outro; promover boas práticas para o cumprimento de regras e o respeito pelo outro; promover a responsabilidade e os cuidados a ter com o outro; inculcar valores com o outro e com o meio envolvente; promover a independência, autonomia, partilha e interajuda nas crianças.

Tivemos como principal finalidade proporcionar às crianças oportunidade para participarem em atividades lúdicas e prazerosas que fossem ao encontro dos seus interesses, necessidades, desenvolvimento cognitivo, motor, pessoal e social. Neste sentido tentámos reunir saberes teóricos e práticos que nos ajudassem a conhecer as características/necessidades do grupo, as metodologias a implementar que nos permitisse realizar atividades e rentabilizar os recursos espaciais, materiais e humanos, existentes.

Como foi referido anteriormente, o tema do nosso projeto intitulou-se “Eu e os Outros”. Assim sendo, ao longo da concretização deste projeto tentámos abranger todas as áreas de conteúdo, focando mais a nossa atenção na área de Formação Pessoal e Social com especial ênfase para as atividades lúdicas através das quais, as crianças pudessem interagir umas com as outras, desenvolvendo os valores como a interajuda e a partilha que estavam intimamente relacionados com a época natalícia que se aproximava. Com este tema pudemos trabalhar as diferentes áreas de conteúdos e domínios referidas nas OCEPE.

Para uma melhor compreensão do projeto apresento uma das atividades que realizámos. Foram definidos os objetivos de aprendizagem que se encontram na Tabela 1, conforme se encontra nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997).

Áreas de Conteúdo	
Área de Expressão e Comunicação	
Domínio	Objetivos de aprendizagem
Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;	- Desenvolver a linguagem oral;
Domínio das expressões: motora dramática e musical.	- Identificar os diferentes animais da história;
	- Identificar as cores e características dos animais;
	- Despertar a curiosidade e o desejo de saber acerca do tema.
	- Desenvolver da motricidade fina.
	- Desenvolver da motricidade grossa.
Área de formação pessoal e social	
- Promover a independência, autonomia, partilha e interajuda nas crianças.	

Tabela 1 - Objetivos de aprendizagem referentes à atividade " Fantoques – A que Sabe a Lua?"

Para dar continuidade ao projeto e aos temas que foram abordados ao longo do estágio, foi realizada a leitura e exploração da história *A que sabe a Lua?* de Michael Grejniec. Seguidamente, apresentámos um saco das surpresas às crianças, criando um clima de mistério sobre o seu interior, que despertou a curiosidade por parte das crianças. Com esta estratégia, verificámos que o grupo ficou mais atento e curioso com a atividade que iriam realizar posteriormente. Depois de todos terem tentado adivinhar o que estava no interior do saco, foi chamada uma criança de cada vez para retirar uma figura do seu interior. Pude observar pela expressão facial das crianças que ficavam contentes quando tiravam do saco a personagem da história que mais gostavam. Referiam o nome e o respetivo papel na história.

Depois de todas as crianças terem a sua figura, referi que deveriam colorir ou usar os diferentes materiais disponibilizados para colorir a mesma a seu gosto. Ao longo da atividade, pude verificar que havia fantoches muito criativos e todos diferentes uns dos outros, tornando cada um especial.

O desenvolvimento da motricidade fina apresenta aspetos relevantes nas diversas tarefas que as crianças desempenham no seu quotidiano. A criança é capaz de agarrar, explorar, manipular, transformar e observar outros objetos. Deste modo as expressões são importantes para o desenvolvimento da criança, dando oportunidades diversificadas de modo a garantir o acesso à arte e à cultura artística. “A actividade criadora desempenha, pois, um papel indispensável na vida da criança; toda a restrição da expressão atenta contra a sua evolução normal.” (Stern, n. d., p. 9).



Ilustração 1 - Decoração dos fantoches da história "A que sabe a Lua?"

Na parte da tarde, depois de todas as crianças terem colorido o seu fantoche, foi realizada uma peça de teatro com os mesmos. Enquanto lia a história, cada criança tentava realizar com o seu fantoche os acontecimentos da história.

Para finalizar, apelámos à memória, solicitando às crianças que identificassem a ordem de entrada das personagens na história.

Verificámos que as crianças gostaram, não só de fazer a decoração das personagens, pois tinham ao seu dispor diversos materiais que podiam utilizar, como também realizar a peça de teatro com os fantoches elaborados pelos mesmos. Para além

disto, também pude verificar que ajudavam ou davam a sua opinião aos colegas mais novos sobre a decoração do fantoche, havendo assim uma interajuda e o respeito pelo colega.

Considerámos estas atividades importantes, pois acreditamos que o domínio da linguagem oral e das expressões, permitiu que a criança se desinibisse e desenvolvesse a sua oralidade. De acordo com as orientações curriculares:

A expressão plástica enquanto meio de representação e comunicação pode ser da iniciativa da criança ou proposta pelo educador, partindo das vivências individuais ou de grupo. Recriar momentos de uma atividade, aspetos de um passeio ou de uma história, são meios de documentar projetos que podem ser depois analisados, permitindo uma retrospectiva do processo desenvolvido e da evolução das crianças e do grupo, servindo também para transmitir aos pais e comunidade o trabalho desenvolvido (Ministério da Educação, 1997,p. 62).

Na minha opinião, esta interajuda grupal fez com que o objetivo central desta atividade fosse cumprido. Para além disto, o grupo demonstrou um grande interesse na atividade, pois pediram para levar para casa outros fantoches para decorarem com outros materiais.

Tirámos fotografias a todas as atividades que realizámos com o grupo, que demonstram como estas foram realizadas. Para divulgar o nosso projeto, realizámos, igualmente, um vídeo para entregar em CD a cada encarregado de educação. Neste projeto, os métodos de avaliação utilizados foram: observação direta e conversas que íamos tendo com as crianças ao longo das atividades. Esta avaliação teve como objetivo “promover e acompanhar processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das suas competências e desempenhos, de modo a contribuir para o desenvolvimento de todas e de cada uma.” (Circular n.º 4 /DGIDC/DSDC/2011, p. 3)

Análise Crítica e Reflexiva da Prática e Desenvolvimento do conhecimento Profissional

- Autodiagnóstico (dificuldades encontradas e fragilidades detetadas)

Uma das dificuldades sentidas ao longo do estágio foi em perceber o número de atividades que deviam ser realizadas e o tempo disponível durante a semana para as realizar, visto que planeámos diversas atividades e no fim da semana verificávamos que não era possível concretizar tudo o que tinha sido planificado. De acordo com conversas informais com a educadora e o meu par de estágio, concluímos que ainda estávamos numa

fase inicial e que, por este motivo, existia algumas dificuldades, que fomos superando ao longo do estágio, à medida que iam conhecendo o grupo e as suas rotinas.

Outra dificuldade que senti ao longo desta prática foi na elaboração das planificações, nomeadamente na elaboração dos objetivos, pois estes, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação pré-Escolar, do Ministério da Educação (1997, p.14) “(...) decorre do processo reflexivo de observação, planeamento, acção e avaliação desenvolvido pelo educador, de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças.”, ou seja, remetem para as nossas intenções em relação ao desenvolvimento e aprendizagens das crianças advindos das atividades que planificámos tendo em conta os vários domínios de desenvolvimento (cognitivo, afetivo, psicomotor, social e pessoal). Considero que evolui progressivamente ao longo do estágio, pois, inicialmente, sentia que não era capaz de criar atividades que cativassem o grupo, tendo em conta a sua faixa etária, pois as crianças não conseguiam permanecer muito tempo sentadas a ouvir. Deste modo, posso afirmar que a planificação deverá conter como ponto de partida um tema que seja apelativo para as crianças em questão e o educador deve criar momentos diversificados promovendo a aquisição de novas aprendizagens.

Também senti dificuldades na componente da avaliação, isto é, senti dificuldades, não só na elaboração de instrumentos de avaliação, como também utilizá-los em simultâneo na realização das atividades que são propostas, mas ao longo do estágio consegui superá-los com a ajuda do meu par de estágio.

Segundo a educadora, um ponto forte que tenho é a relação e motivação que proporciono ao grupo, pois, quando contava uma história ou realizava uma determinada atividade, conseguia chamar-lhes à atenção pela forma como dramatizava ou dinamizava a mesma, pois conseguia modificar o meu tom de voz, criando suspense o que motivava o grupo para a realização das atividades. Segundo as OCEPE (1997), “Criar um clima de comunicação em que a linguagem do educador, ou seja, a maneira como fala e se exprime, constitua um modelo para a interação e a aprendizagem das crianças.” (p.66).

Também conseguia gerir conflitos entre crianças. De acordo com Hohmann & Post (2003, p. 89), “ (...) os educadores calmamente abordam as crianças envolvidas nos conflitos, param as acções que magoam, reconhecem os sentimentos das crianças, recolhem informação, envolvem as crianças na descrição do problema e na procura de uma solução e oferecem uma continuidade para esse apoio.”

As situações que observei e que me suscitaram algumas questões foram:
Quando posso ou não solicitar a uma criança para pedir desculpa a uma colega e lhe dê um beijo, mesmo quando esta não gosta dela? Até que ponto é vantajoso para as crianças de 6 anos estarem numa sala com crianças de 4 anos? Será que o mapa de comportamentos

fará com que as crianças agitadas se comportem melhor? Quais as estratégias que devo utilizar para que o grupo se mantenha atento quando estou a falar?

Na minha opinião, o meu desempenho em estágio foi positivo e enriquecedor, visto que desde o início estabeleci uma boa relação tanto com as crianças, a educadora cooperante, a assistente operacional e a restante comunidade educativa. Relativamente ao grupo, este acolheu-me com agrado e entusiasmo. Durante as semanas de estágio tentei transmitir ao grupo uma relação de confiança, amizade, alegria, e de profissionalismo, ou seja, tentei transmitir que existem momentos para brincar e para trabalhar. Deste modo, penso ter criado uma relação saudável e favorável ao desenvolvimento das aprendizagens e das capacidades das crianças. De acordo com o Projeto Educativo (2014/2015) “O educador deve ser amigo, justo, e deve sobretudo, criar uma relação de respeito mútuo, onde não há imposições de regras, mas é permitido negociar e decidir em conjunto” (Kamii, 1996).

A capacidade de avaliar a interação pedagógico-didática foi um dos aspetos ao qual dei maior relevância, pois, penso que é um elemento fulcral para ser uma boa educadora ou professora. Deste modo, através das reflexões/avaliações semanais que fui realizando, pude constatar os aspetos que poderia melhorar de semana para semana. Segundo o feedback da educadora cooperante, consegui demonstrar uma grande evolução desde a primeira semana de avaliação até à última. Consegui perceber que não posso seguir a planificação à risca. Deste modo improvisava o que tinha planificado tornando as atividades mais dinâmicas e interessantes, atendendo às necessidades das crianças, melhorando assim a minha prática pedagógica. Segundo Ferreira (2000, p.77 e p.88), “todas as crianças podem ser ensinadas, isto é, todas podem aprender. (...) é necessário recorrer a metodologias diferenciadas com vista à optimização dos diferentes ritmos de aprendizagem das crianças.”

1.2.2. Prática de ensino em 1.º CEB – Contexto do 2.º ano de escolaridade

O estágio do segundo semestre do curso decorreu no período de 10 de março até 15 de maio de 2015, num estabelecimento de ensino público, onde frequentam crianças em idade escolar do 1.º ao 4.º ano do 1.º CEB, residentes no conselho de Santarém. Esta escola integra crianças de várias nacionalidades, etnias e com Necessidades Educativas Especiais.

A escola é um edifício antigo, este encontra-se preparado para receber/responder às necessidades de todos os seus alunos, bem como de crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Tem um portão largo, rampas de acesso e casas de banho adequadas ao grupo de alunos que possui e junto à Unidade de Ensino Estruturado (UEE).

A instituição é constituída por doze salas de aula, distribuídas por dois blocos, cada um deles organizado em dois pisos, três salas e uma zona comum. Na sua estrutura existe duas salas, uma destinada à Unidade de Apoio e Ensino Estruturado a crianças com Multideficiência (UAEEM) e outra UEE com a metodologia TEACCH (*Treatment and Education of Autistic and communication Handicapped Children*). No que diz respeito aos serviços prestados, oferece serviços de terapia da fala, psicóloga e apoio especializado. No exterior existe um pátio de recreio, que possui uma grande área de terra batida, com algumas árvores, um pequeno parque infantil, mesas e bancos, no qual as crianças podem brincar livremente. Existe também um pequeno campo de jogos, aberto a toda a comunidade e que poderá ser utilizado pelos alunos. Este encontra-se ao lado do recreio, separado por um muro.

É de referir, ainda, que as salas de aula se encontram equipadas com material informático e tecnológico, tais como, computadores e um quadro interativo em todas as salas, que possibilitam um trabalho mais dinâmico por parte dos professores.

Neste estágio tivemos a oportunidade de trabalhar com uma turma de 2.º ano de escolaridade, lecionámos as áreas curriculares do Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões.

Caraterização da turma

Este estágio foi realizado numa turma de 2.º ano constituída por vinte e uma crianças (dez do género masculino e onze do género feminino). Havia dez alunos com sete anos e onze alunos com oito anos. No grupo, havia um aluno assinalado com uma Necessidade Educativa Especial, nomeadamente o autismo (não nos foram facultado os dados pessoais deste aluno).

Dois alunos, eram de nacionalidade estrangeira e os restantes alunos de nacionalidade portuguesa sendo que viviam maioritariamente em Santarém. Apuramos que a maior parte dos pais eram licenciados mas que, também, existiam outros graus de habilitações sendo as suas profissões muito variadas desde professor, empregada, agricultor, bancário, entre outros. É também importante referir que três alunos eram filhos únicos, doze possuíam um irmão, cinco tinham dois irmãos e um aluno três irmãos.

O grupo era participativo, unido, dinâmico e argumentativo. Demonstrava preferência pelas áreas curriculares de Estudo do Meio e Expressões e dificuldades nas áreas de Português e Matemática. Apesar destas dificuldades, demonstravam ter vontade em aprender.

O ritmo de trabalho dos alunos era diferente, havendo um grupo que terminava as atividades com mais rapidez do que o outro. Assim sendo, era uma turma satisfatória, no

que diz respeito ao aproveitamento escolar, pois mostravam interesse pelas atividades propostas como foi mencionado anteriormente.

Plano Anual de Atividades e Plano Anual de Turma

(...) Trabalhar em projectos significa planejar um trabalho inteligente e consecutivo que propicie uma familiaridade da criança com os métodos investigativos e com a experimentação.

(Dewey, 1959, pp. 214-215)

O Plano Anual de Atividades teve como documento de referência o Projeto Educativo do Agrupamento (2014/2015). A nível pedagógico, este agrupamento tem como princípios: i) melhorar os resultados escolares e reduzir o abandono; ii) promover a disciplina; iii) promover a participação em projetos e atividades; iv) aumentar o envolvimento dos encarregados de educação na vida da escola; v) consolidar uma forte dinâmica relacional com o meio; vi) promover dinâmicas e elementos identitários do agrupamento.

O Plano de Turma pretende mobilizar e dinamizar os diferentes intervenientes na educação das crianças, nomeadamente os pais, o pessoal docente e não docente e principalmente as próprias crianças. Este projeto foi, por isso, globalizante integrando esforços e ações, de forma a rentabilizar os recursos existentes e os novos que possam vir a ser adquiridos junto da comunidade. Durante o estágio observámos a implementação de atividades por parte da professora titular que ia ao encontro dos seus objetivos, promovendo o envolvimento dos encarregados de educação em atividades escolares.

Neste sentido, o projeto que desenvolvemos no decorrer do segundo semestre intitulou-se “Eu e os Outros”, pois nas primeiras semanas, foi-nos possível perceber que alguns alunos tinham dificuldades em esperar pela sua vez para falar, em trabalhar em grupo, em partilhar os materiais e em respeitar algumas regras estabelecidas pela professora. De acordo com o Programa de Educação para a Cidadania (2011) “a criança deve ser capaz de (...) colocar-se “na pele de outrem”, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas dos outros; compreender a necessidade de regras e do seu cumprimento; estabelecer, cumprir acordos e compromissos e assumir as suas responsabilidades.” (p.12).

Com a escolha deste tema, tínhamos como objetivos: promover a capacidade de saber escutar, compreender e respeitar os outros; conhecer e compreender as regras de vivência social; promover boas práticas para o cumprimento de regras e respeito pelo outro; promover a responsabilidade e os cuidados a ter com o outro; incutir valores com o outro e o

meio envolvente; colaborar ou trabalhar em grupo, atividades coletivas; analisar o seu próprio comportamento; resolver conflitos de forma positiva.

Para elaborar este projeto tivemos em atenção as opiniões da professora cooperante bem como os interesses, necessidades e o desenvolvimento da turma. Neste sentido, procurámos reunir saberes teóricos e práticos que nos ajudassem a conhecer melhor as características e necessidades da turma, as melhores metodologias a serem implementadas, permitindo-nos realizar atividades e rentabilizar os recursos espaciais e materiais existentes na sala.

Neste sentido, para que o grupo aprendesse a trabalhar bem em conjunto, colaborando uns com os outros, decidimos abordar as diferentes áreas curriculares através de recursos didáticos, tendo em conta os programas e interesses dos alunos. As várias atividades ou materiais realizados ajudaram os alunos a compreender melhor os conceitos nas diferentes áreas curriculares.

Para uma melhor compreensão do projeto, apresento uma aula que realizámos num dia. Foram definidos os objetivos de aprendizagem que se encontram na Tabela 2, conforme se encontra no Programa e Metas Curriculares de Matemática (2013).

Componente do Currículo: Matemática		
Domínio	Conteúdo	Objetivos de aprendizagem
Geometria e Medida	Horas	<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer a hora como unidade de medida de tempo e relacioná-la com o dia;- Compreender, identificar e explicar o seu raciocínio;- Ler e escrever a medida do tempo apresentada num relógio de ponteiros, em horas, meias horas e quartos de hora.

Tabela 2 - Objetivos de aprendizagem referentes à atividade "Jogo das horas"

Para dar continuidade ao projeto e aos temas que foram abordados durante o estágio, foi realizado o "Jogo das horas".

Para iniciar esta atividade começámos por perguntar quais os relógios que conheciam. No geral responderam que havia relógios de pulso, de parede, despertadores (de mesa), os relógios de cuco e os de bolso. Depois de uma pequena conversa com os alunos sobre o tema foi apresentado um *PowerPoint* com a explicação da diferença dos relógios (analógico e digital), dos ponteiros do relógio, as horas e minutos. Seguidamente, realizámos alguns exercícios para verificar se os alunos conseguiam identificar e representar, corretamente, as horas e os minutos.

De seguida, fizeram-se grupos de quatro elementos e foi distribuído a cada aluno um relógio analógico de cartolina para ser realizado o “Jogo das horas”. Este jogo tinha como objetivo que os grupos representassem a hora pedida corretamente, mais rápido do que os restantes grupos.

Para iniciar a atividade, comecei por solicitar horas exatas para que os mesmos se familiarizassem com o relógio e referissem a hora apresentada. Quando começámos a solicitar horas com minutos, quartos de hora ou meias horas, pude verificar que dentro de cada grupo existia um elemento que tinha mais facilidade em identificar o que era pedido e ajudava os que tinham mais dificuldades.



Ilustração 2 - Explicação e iniciação às horas



Ilustração 3 - Jogo das horas

Este jogo foi realizado várias vezes, sendo que, posteriormente, cada grupo mencionava as horas e os restantes tinham de representar com diferentes graus de dificuldade.

Pretendíamos com esta atividade que os alunos percebessem a importância das horas, como identificá-las num relógio analógico, os diferentes tipos de leitura das horas e que houvesse uma interajuda grupal durante o jogo. Acreditamos que através deste jogo, desenvolveu-se uma “comunidade cooperativa em que é partilhada a responsabilidade de cada um pela aprendizagem e desenvolvimento de todos os outros.” (Folque, 2014, p.101).

É de referir que ao longo da atividade procurámos utilizar materiais concretos para dinamizar, pois é através da manipulação, experiência e exploração que podemos promover diferentes experiências matemáticas. De acordo com Caldeira (2009) o material “possibilita

experiências e situações para interagir com os adultos e com as crianças, para que na primeira percepção a criança realize uma representação e em última instância chegue à conceptualização.” (pp.17-18). Neste sentido, tentámos criar aulas mais dinâmicas e enriquecedoras para a aprendizagem dos alunos e para a sua “cumplicidade” como verificámos no jogo das horas.

Tirámos fotografias a todas as atividades que realizámos com o grupo, que relatam como estas foram realizadas. Foi realizado um vídeo, para entregar em CD a cada encarregado de educação, para divulgarmos o nosso projeto.

Neste projeto, os métodos de avaliação utilizados foram: observação direta em relação à participação, organização do trabalho, autonomia, empenho, cumprimento de regras, entajuda do grupo e através de conversas com os alunos. A avaliação foi realizada deste modo por ser uma vertente “contínua e sistemática e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades, de modo a permitir rever e melhorar o processo de trabalho.” (disposto no ponto 3, do artigo 3.º, da secção II, Despacho n.º 10563-A/2015).

Análise Crítica e Reflexiva da Prática e Desenvolvimento do conhecimento Profissional

- Autodiagnóstico (dificuldades encontradas e fragilidades detetadas)

Uma das dificuldades que senti no início do estágio foi definir os objetivos que pretendíamos que os alunos atingissem, acabando por planificar atividades com excesso. Deste modo percebemos que não podíamos avançar nos conteúdos sem todos ficarem a perceber o que tinha sido abordado. Perante esta situação, fomos alterando a nossa planificação, adequando-a às necessidades e características da turma. Penso que a planificação não pode ser seguida à risca, pois depende das reações e dificuldades dos alunos (Leite, 2010). A planificação deve ser um documento orientador, mas também flexível e aberto, de modo a adaptar-se às exigências do momento. Alvarenga (2011), salienta que quando se planifica uma aula, deve-se ter em conta os objetivos ou os resultados de aprendizagens que pretendemos que os alunos alcancem após o processo de ensino em que estão envolvidos.

Por vezes, as crianças trazem de casa problemas ou preocupações relacionadas com o seio familiar, como pudemos presenciar durante este estágio. Os professores não podem prever estas situações, mas também não podem ignorar, pois, por vezes, é na escola que estas crianças se sentem bem e seguras para falar.

Relativamente às situações pedagógico-didáticas que experienciámos, senti que os alunos aprendiam mais quando as aulas eram práticas, como foi referido anteriormente no

jogo do relógio, sendo este o método que mais adotamos ao longo de todo o estágio. Embora esta atividade causasse mais confusão, era a partir da troca de experiências e o contacto com os objetos que os alunos aprendiam mais. É importante referir que antes de realizar uma atividade prática, nomeadamente na área do Estudo do Meio, tínhamos sempre a preocupação de fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema, através de diálogos estabelecidos com a turma. Vitorasso (2010) refere que a aprendizagem não é algo que começa do zero, sendo um processo que envolve diversas etapas e no qual é necessário que os alunos sejam capazes de relacionar o que já sabem, com o que aprendem, para daí surgir um conhecimento muito mais profundo.

Relativamente às participações do quadro, resolvemos adotar um método pessoal, adotando alguns critérios, isto é, solicitar segundo o critério de melhor resposta completa e elaborada; alunos com dúvidas em relação aos temas abordados; e alunos com menor participação.

Senti mais dificuldades nas participações orais, pois a maior parte dos alunos dava a sua opinião sem serem designados para falar, gerando uma grande confusão. Deste modo, utilizámos algumas estratégias, sendo que umas resultaram melhor que outras: solicitava que colocassem o dedo no ar para responderem às questões; utilizava um gesto combinado com os alunos, sendo que quando o executava, tinham de manter-se em silêncio; enquanto os alunos falavam uns com os outros cruzava os braços sem dizer nada até estes fazerem silêncio; colocar música de fundo; solicitava a participação de alunos menos participativos, mesmo que não se voluntariassem para tal, e dar a oportunidade às crianças com mais dificuldades, nunca esquecendo as que queriam participar e que sabiam a resposta. Assim, todos os alunos participavam mesmo que não soubessem a resposta, pois, por vezes, pediam ajuda a um colega, havendo assim entreajuda entre a turma. De modo a fundamentar o que anteriormente foi referido, Vygotsky (1998) refere na sua teoria socio-construtivista, a criança aprende mais e melhor através da interação com o outro (adulto ou outras crianças mais capazes). De modo a completar o que foi anteriormente referido, e baseando-se na mesma teoria, Ribeiro (2006) afirma que as crianças através das aprendizagens cooperativas têm a possibilidade de produzir processos cognitivos superiores, reforçando também as atividades sociais, tão importantes para a promoção de aprendizagens. Aguado (2000, referido em Ribeiro, 2006) defende que a aprendizagem cooperativa é uma estratégia de ensino, que se baseia na interação social, que se contrapõem ao ensino tradicional, baseado em formas de aprendizagem individual. Desta forma, Shaffer (2005, referido em Fernandes, 2012) menciona que Vygotsky acredita que muitas das “descobertas” que as crianças efetuam não resultam de explorações individuais, mas sim num contexto de cooperação, colaboração e diálogos, entre um indivíduo mais experiente.

Em tudo o que foi referido anteriormente, a minha maior dificuldade foi em gerir os ritmos de trabalho discrepantes nesta turma. No entanto utilizei duas estratégias para que os alunos tentassem estar mais próximos do ritmo dos colegas: dar um determinado tempo para que os alunos passassem ou resolvessem uma atividade, ou solicitar aos alunos que terminassem primeiro para ajudar os outros. Pude verificar que ambas resultaram, pois era notório que os alunos gostavam de ajudar ou serem ajudados pelos colegas. Muitos utilizavam os relógios que tinham ou o da sala, para contar o tempo que faltava para terminar a tarefa.

Sempre que surgiam dúvidas num determinado conteúdo, procurávamos esclarecer junto de professores da área ou pelo material bibliográfico recomendado.

Em suma, a minha autoavaliação neste estágio foi positiva, pois permitiu-me melhorar alguns aspetos em relação à planificação e a superar a maior parte das minhas dificuldades, como anteriormente foi referido. Para além disto, ao longo deste estágio pude desenvolver e aprofundar mais as minhas capacidades de avaliação, sendo que atribui muita importância ao raciocínio dos alunos, transmitidos oralmente.

1.2.3. Prática de ensino em Jardim-de-infância – Contexto de educação Creche

O estágio no terceiro semestre (1.º semestre do 2.º ano do curso) decorreu entre 14 de outubro de 2015 a 31 de outubro de 2015, numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) em Santarém.

Neste estabelecimento existem duas valências educativas, creche e pré-escolar, frequentadas por crianças com idades compreendidas entre os 3 meses e os 6 anos e que estão distribuídas por um total de treze salas. A valência de creche funciona no 2.º piso do edifício e atualmente é frequentada por oitenta e nove crianças, distribuídas por duas salas de berçário, duas salas de um ano com bibe laranja, duas salas de dois anos com bibe azul claro e uma sala heterogénea, nas quais se encontra, uma educadora e uma assistente operacional, à exceção das salas de berçário. A valência do Pré-escolar funciona no 1.º piso do mesmo edifício e, atualmente é frequentada por cento e vinte e nove crianças que, tal como na creche, estão distribuídas por um total de seis salas, cada uma delas com a respetiva casa de banho para as crianças, o gabinete da Coordenadora Pedagógica, uma casa de banho comum, e ao fundo do corredor, um refeitório com cozinha os Serviços Administrativos e uma escada e um elevador de acesso ao 2.º piso. Nesse corredor existe, ainda, uma porta que é o ponto de passagem às duas salas restantes do pré-escolar, que dão acesso ao exterior, aos recreios e ao ginásio, devidamente equipados. No 2.º piso existem seis salas de creche, equipadas com materiais adequados às atividades.

A sala dos dois anos é ampla e usufrui de luz solar, devido às janelas existentes que deixam entrar grande parte da luminosidade existente na sala. Tem um fraldário com uma banheira, três sanitas, três lavatórios construídos à escala das alturas do grupo de crianças, cinco bacios e uma prateleira, com espaços identificados com o nome de cada criança, onde se encontram as fraldas, as toalhas, as pomadas, os perfumes, as escovas e as chuchas das crianças que ainda as utilizam. No fraldário, existe ainda um armário onde se guardam as camas para a hora da sesta, tal como a roupa da cama (cobertores, lençóis, fraldas de pano e objetos transicionais) e na parte superior deste encontram-se os *dossiers* individuais de cada criança. A sala divide-se por três áreas: a biblioteca, os jogos e a casinha. No ano anterior, esta não estava dividida e as crianças podiam brincar e deslocar-se com os objetos por toda a sala. Por este motivo, as crianças ainda não estão muito familiarizadas com esta divisão, levando por vezes objetos de uma área para a outra, como é normal nesta fase de habituação. Segundo o Manual de Processos Chave da Creche (2007), o contexto educativo deve organizar-se de modo a ser facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. Por isso, o educador deve ter muita atenção com o modo como organiza a sala, se esta se adequa às necessidades da população que a frequenta.

Caraterização do grupo

O estágio foi realizado numa sala de dois anos, constituída por dezasseis crianças, (onze raparigas e cinco rapazes). Este grupo tem idades compreendidas entre os dezoito meses e os vinte e quatro meses. Havia duas crianças de nacionalidade moldava que integraram nesse mesmo ano, no grupo. A maior parte das crianças já frequentava o mesmo estabelecimento de ensino com a mesma assistente operacional e educadora, estando habituados ao funcionamento da instituição, às regras, e a toda a equipa da instituição.

O grupo demonstrava ser alegre, participativo, curioso e interessado nas atividades propostas, no entanto, havia algumas crianças um pouco mais reservadas não participando na dinâmica da sala. Algumas crianças apresentavam dificuldades em aceitar o “não”, em tolerar a frustração e em partilhar, como é normal pois, nesta idade uma das caraterísticas é o egocentrismo como é referido na monografia *“Piaget e Vygotsky - Diferenças e semelhanças”*, “quanto menor for a criança, maior será o egocentrismo, pois o seu pensamento estará mais voltado para a satisfação das suas necessidades”.

Em relação à alimentação a maioria das crianças comiam sozinhas: sentavam-se corretamente à mesa, seguravam a colher e tentavam comer todos os alimentos com a mesma, quando não conseguiam tentavam com a ajuda dos dedos colocar os alimentos na colher.

Relativamente ao desenvolvimento e controlo físico-motor, no geral, as crianças controlavam os esfíncteres, havendo algumas crianças que ainda usavam fraldas, havendo um maior apoio por parte da educadora e da assistente operacional.

Em relação à linguagem, era notável a evolução e o interesse em interagir verbalmente, tentando mencionar o nome dos colegas, objetos ou o que pretendiam fazer. É de referir que no geral as crianças já conseguiam reproduzir frases, facilitando a nossa compreensão do que pretendiam ou do que sentiam.

Era visível que este grupo gostava de atividades que lhes proporcionassem momentos agradáveis de descoberta e que lhes despertasse curiosidade ou fascínio, tais como: atividades de expressão motora (jogos e ginástica), dramática, oral (histórias), musical (canções) e plástica.

De modo geral, eram crianças muito carinhosas e afetuosas. Verificámos que existia uma relação social entre elas, apesar de existir sempre as frequentes “zangas”, relacionadas com a partilha de brinquedos, que acabavam sempre por se resolver, com ajuda de adultos. O grupo já conseguia interiorizar algumas regras do momento da rotina, mostrando sempre um comportamento apropriado à sua faixa etária.

Plano Anual de Atividades – Projeto Educativo

“... o projeto está ligado à previsão de algo que se pretende realizar e tem diversas acepções que correspondem a graus diferentes dessa previsão ...”

(Katz et al., 1998, p.91)

Para a organização e elaboração do nosso projeto de estágio, tivemos como base o Projeto Educativo da Instituição intitulado “*Educar para Saber Sorrir*”, que tem como missão os seguintes pontos: o conceito unitário e global da pessoa humana e o respeito pela sua dignidade; o aperfeiçoamento cultural, espiritual e moral da comunidade; o espírito de convivência e solidariedade social como fator decisivo do trabalho comum, a valorização integral dos indivíduos, das famílias, da comunidade e demais agrupamentos; o respeito pela liberdade de consciência e de formação cristã dos seus utentes.

Não foi possível termos acesso ao projeto pedagógico, pois este ainda estava em fase de construção, no entanto sabemos que este intitula-se “*Eu e os Meus Amigos, Vamos Aprender Juntos*”, sabemos que a educadora pretende trabalhar o Conhecimento de Si Mesmo, Autonomia Pessoal, Conhecimento do Mundo/ Meio, Competências Sociais, Linguagem: Comunicação e Representação.

Tendo em conta as características do grupo e segundo conversas informais com a educadora cooperante, o projeto que desenvolvemos no decorrer deste semestre, intitulou-se “*Explorar para aprender*” pelo facto de ir ao encontro do projeto da educadora.

O nosso projeto tinha como objetivos: proporcionar hábitos de higiene e regras na sala de atividades; favorecer o desenvolvimento da linguagem oral; ocasionar momentos de concentração; promover a autonomia pessoal das crianças; conseguir nomear as suas necessidades fisiológicas e por sua vez conseguir controlar os esfíncteres; proporcionar situações que promovam o contacto com o meio envolvente e a sua exploração, através dos sentidos; promover a segurança e a autoestima das crianças. O nosso projeto tinha como objetivo geral fazer com que as crianças conhecessem as cores (amarelo e vermelho) existentes no seu quotidiano.

A construção deste projeto surgiu de conversas informais com a educadora cooperante e teve como finalidade proporcionar momentos e oportunidades para participarem em atividades lúdicas que fossem ao encontro dos saberes teóricos e práticos que nos ajudassem a conhecer as características e necessidades do grupo, quais as metodologias a implementar que permitissem realizar atividades.

Neste sentido, decidimos abordar a área do desenvolvimento cognitivo, dando especial ênfase às expressões, bem como à linguagem oral, tendo sempre em conta os interesses do grupo.

Para uma melhor compreensão do projeto apresento uma das atividades que realizámos. Foram definidos os objetivos de aprendizagem que se encontram na Tabela 3, conforme o Manual dos Processos Chave (2010).

Áreas de desenvolvimento global	Objetivos de aprendizagem
Desenvolvimento cognitivo	- Estimular o prazer, descoberta e a capacidade de exploração; - Descobrir novas sensações; - Identificar a cor vermelha; - Identificar as características do coelho;
Desenvolvimento motor	- Desenvolver a motricidade fina;

Tabela 3 - Objetivos de aprendizagem referentes à atividade "Coelho"

Para consolidar o que foi abordado ao longo das semanas de estágio (primeira semana a cor amarela e levámos um pintinho; segunda semana cor vermelha e levámos um coelho de olhos vermelhos), achámos fundamental depois de termos trabalhado a cor vermelha ao longo da semana através de músicas, pinturas e jogos, levar um animal (coelho) para que as crianças identificassem a sua cor (pelo branco e olhos vermelhos) textura, cheiro e características.

Para iniciar a atividade, foi solicitado às crianças que se sentassem no tapete. Foi-lhes pedido que trouxessem um objeto de cor vermelha. Depois cantámos todos em conjunto a música do coelhinho “De olhos vermelhos”, aprendida ao longo da semana. Enquanto as crianças cantavam a música coloquei a caixa com o coelho em cima de uma mesa, tirei o coelho e coloquei nos meus braços. Uma criança de cada vez, vinha tocar no coelho e tentava identificar as suas características. Foi visível o desejo de quererem tocar no coelho, embora inicialmente, algumas se mostrassem apreensivas, depois de verem todos os colegas entusiasmados ao tocarem no coelho também quiseram fazer o mesmo.

Para finalizar, dividimos o grupo de crianças em dois e foi passado pela face de todas as crianças um pedaço de algodão para estas sentirem a sua textura, tal como o pelo do coelho. Depois, foi disponibilizada tinta vermelha para pintarem uma folha branca e colarem o algodão como se fosse o coelho.



Ilustração 4 - Visita de um coelho à sala

Considerámos esta atividade importante, pois acreditamos que estas aprendizagens, nas quais a criança pode ver, tocar, cheirar são de extrema importância para desenvolver os seus sentidos, sendo que o contacto com animais para algumas crianças é um momento único, visto que, muitas crianças não têm essa possibilidade em casa.

As avaliações destas atividades foram realizadas através da observação e da aprendizagem ativa da criança, sendo que ficou para trás o “modelo de ensinar e aceder-se ao modelo de aprender.” (Pinto e Santos, citado por Gonçalves, 2008, p.63). Na creche, assim como no jardim-de-infância, as crianças *“devem vivenciar situações diversificadas que, por um lado, permitam alimentar a curiosidade e o seu interesse pela exploração do mundo que as rodeia e, por outro, proporcionar aprendizagens conceptuais, fomentando, simultaneamente, um sentimento de admiração, entusiasmo e interesse pelas ciências e pela atividade científica”*. (Martins et al., 2009, pp.12-13).

Análise Crítica e Reflexiva da Prática e Desenvolvimento do conhecimento Profissional

- Autodiagnóstico (dificuldades encontradas e fragilidades detetadas)

Refletindo sobre todos os conhecimentos que coloquei em prática durante este estágio, verifiquei que durante estas duas semanas de intervenção não senti dificuldades em nenhuma área de conteúdo. Senti-me à vontade para realizar atividades com este grupo de crianças, pois, como foi referido anteriormente, este grupo demonstrava empenho e entusiasmo nas atividades propostas. Embora me sinta à vontade em todas as áreas, considero que as competências que domino melhor, são as áreas das expressões: plástica, dramática e musical e a linguagem oral. Sinto-me à vontade quando estou a dramatizar uma história ou a ensinar uma música ao grupo. Na minha opinião, esta interação entre o adulto e a criança é essencial, visto que, o grupo fica mais calmo, atento e empenhado em aprender, desenvolvendo assim a imaginação e a criatividade das crianças.

A dificuldade que senti durante este estágio, foi na componente da avaliação, isto é, sinto dificuldades na elaboração de instrumentos de avaliação, bem como utilizá-los em simultâneo na realização das atividades que são propostas. Ao longo destas semanas de estágio, solicitei a ajuda do par de estágio para conseguir ultrapassar estas dificuldades e em grupo criámos grelhas de avaliação, tendo como objetivo avaliar as crianças nos vários momentos das atividades.

Ao longo destas semanas observei várias situações e uma suscitou-me interesse em aprofundar: como devo reagir quando uma criança está a fazer birra?

As estratégias que utilizei juntamente com o meu par de estágio foi, primeiramente, ignorar as birras e posteriormente impor-nos, visto que, nestas idades as crianças tentam experimentar-nos, tentando perceber até que ponto podem ir.

Na minha opinião, o meu desempenho neste estágio foi positivo e enriquecedor, visto que, desde o início, estabeleci uma boa relação tanto com as crianças, como com a educadora cooperante, a assistente operacional, assim como com a restante comunidade educativa, como foi referido anteriormente. Relativamente ao grupo, este acolheu-me com agrado e entusiasmo. Durante estas semanas de estágio tentei transmitir ao grupo uma relação de confiança, amizade, alegria e de aprendizagem, ou seja, tentei transmitir ao grupo que quando estamos a brincar também podemos aprender ao mesmo tempo. Deste modo, penso ter criado uma relação saudável e favorável ao desenvolvimento das aprendizagens e das capacidades das crianças. De acordo com o Projeto Educativo² “O educador deve ser amigo, justo, e deve sobretudo, criar uma relação de respeito mútuo, onde não há imposições de regras, mas é permitido negociar e decidir em conjunto” (Kamii, 1996, p.15).

Relativamente à minha relação com a educadora e assistente operacional, como anteriormente foi referido, considero que foi positiva, pois foram uma grande ajuda na concretização das atividades implementadas em sala, ajudando-me a refletir sobre a melhor maneira de organizar o grupo. A meu ver, a educadora cooperante representou um papel muito importante na minha aprendizagem, pois, tal como afirma Alarcão (1996, p. 35) “é fundamental para ajudar os estagiários a compreenderem as situações, a saberem agir em situações e a sistematizarem o conhecimento que brota da interação entre ação e o pensamento”.

Considero que a minha capacidade de planificar melhorou ao longo da prática. Embora sentisse algumas dificuldades em selecionar os objetivos para cada atividade e descrever em pormenor as atividades/estratégias a serem realizadas. Após conversas informais com a supervisora de estágio e algumas leituras sobre a planificação, sinto que estas dificuldades foram superadas. No meu entender, a planificação é um instrumento

² Retirado do Projeto Educativo 2015/2016

orientador do professor/educador, podendo ser flexível permitindo ao educador pensar e repensar nas atividades que quer implementar.

Para além do que foi referido anteriormente, uma outra dificuldade que senti durante as semanas de intervenção foi na gestão do grupo, pois as crianças, por vezes, encontravam-se muito agitadas, principalmente, quando estava chuva e não podiam ir à rua. Este facto fez-me refletir sobre a forma como deveria intervir para chamar à atenção do grupo. Pude verificar que o método que mais resultava com este grupo era cantar uma canção e realizar uma coreografia improvisada da música, pois verifiquei que as crianças paravam para ver o que estava a fazer e tentavam imitar. Uma outra dificuldade tem a ver com o facto de, por vezes, não saber como reagir perante uma birra provocada por uma criança. Refleti sobre a razão pela qual estas crianças exprimiam diversas birras e por vezes se tornarem agressivas. De acordo com Navarro (2009) “ A idade de 2 anos conhece-se como a crise de negativismo e é uma manifestação completamente normal do desenvolvimento da própria autonomia onde a criança dócil e complacente torna-se rebelde e mal-humorada.” (p.9). É nesta etapa que a criança tenta se diferenciar dos outros, aparecendo as birras e comportamentos rebeldes num desejo de impor as suas escolhas.

1.2.4. Prática de ensino em 1.º CEB – Contexto do 3.º e 4.º anos de escolaridade

O estágio no 3.º semestre (1.º semestre do 2.º ano do curso) decorreu de 25 de novembro de 2015 a 15 de janeiro de 2016, num estabelecimento de ensino público, numa Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico, localizada numa área residencial e comercial na cidade de Santarém.

O edifício era antigo, dividido em dois pisos, onde existiam seis salas de aula. Relativamente ao piso rés-do-chão, havia uma sala de professores, três casas de banho, quatro salas de aula bem equipadas, um polivalente com uma pequena biblioteca no mesmo, um refeitório e uma cozinha. No 1.º piso existem apenas duas salas de aula, duas casas de banho e a biblioteca da escola.

No ano letivo 2015/2016 a escola contava com cento e doze alunos, do 1.º ao 4.º anos de escolaridade, com idades compreendidas entre os cinco e os treze anos, distribuídos por seis turmas. Na população escolar encontrámos oito alunos de etnia cigana com baixo nível de aproveitamento; nove alunos de nacionalidade estrangeira (Países de Leste, Brasil e Paquistão), sendo que quatro deles tinham boa integração na língua portuguesa e um aluno de ascendência estrangeira (China).

Um número elevado de famílias inseria-se num nível socioeconómico baixo: dos cento e doze alunos que frequentavam a escola trinta e quatro eram subsidiados com escalão A e vinte e oito com escalão B.

Caraterização da turma

A turma era constituída por dezasseis elementos, sendo que seis eram do 3.º ano de escolaridade e os restantes dez alunos do 4.º ano. Nesta turma existia um aluno de nacionalidade ucraniana, um paquistanês, um brasileiro e dois de etnia cigana. O grupo do 3.º ano era formado por quatro alunos do sexo masculino e dois alunos do sexo feminino, com idades compreendidas entre os oito e os nove anos de idade. O grupo do 4.º ano era constituído por sete alunos do sexo masculino e três alunos do sexo feminino, com idades compreendidas entre os nove e os dez anos de idade. Um destes alunos tinha Necessidades Educativas Especiais (não nos foram facultados os dados pessoais deste aluno). A turma era heterogénea nos interesses e nas competências, gerando uma maior diversidade pedagógica para o professor titular de turma.

Os alunos da turma residiam com os seus pais, maioritariamente, junto à escola ou nas imediações de Santarém. Relativamente aos antecedentes da turma, verificámos que todos os alunos haviam frequentado o mesmo estabelecimento no ano anterior, exceto os que integraram na turma no início do 2.º período.

Relativamente à relação aluno-professor, consideramos que esta era baseada numa grande confiança, existindo respeito e cumplicidades mútuas, pois o professor, para além de ensinar, preocupava-se com os problemas pessoais de cada aluno, auxiliando-os para que os ultrapassassem. Os alunos demonstravam um grande interesse em tudo o que era dito e feito por parte do professor, sobretudo nas novas aprendizagens. Embora a turma estivesse com o professor cooperante, apenas desde outubro, consideramos que os alunos estavam familiarizados com as regras e com as rotinas da sala e da instituição, mostravam interesse por tudo o que acontecia ao seu redor, mostrando-se participativos, quando solicitados. Alguns alunos eram um pouco tímidos e não participavam tão ativamente nas atividades e nos diálogos.

Existia uma relação de amizade, respeito e entreajuda, apesar da heterogeneidade da turma. O grupo mostrou sempre um comportamento apropriado à sua faixa etária e apesar de sermos elementos estranhos à instituição, sempre nos respeitaram e se mostraram recetivos e interessados em todas as atividades que desenvolvíamos.

Os alunos acompanharam de forma satisfatória os conteúdos trabalhados em todas as áreas. Contudo, demonstraram bastante dificuldade a nível do português, mais precisamente a nível dos erros ortográficos, da construção frásica e na pontuação.

Plano Anual de Atividades e Plano Anual de Turma

Para Costa ³(2003),

“os projetos educativos surgiram como resposta à crise de organização escolar que se fazia sentir, sendo perspectivados como operadores de rutura, em que a sua elaboração pretendia romper com procedimentos vigentes nos domínios pedagógico, educativo, gestão, político e organizacional, e por outro lado, como operadores de coerência, apresentando-se como algo que pretendia pôr em prática novas formas de exercício do poder, num determinado espaço e tempo.” (p. 51)

O Projeto Educativo do agrupamento refere que um dos objetivos é dar continuidade educativa, articulando os vários projetos existentes nos estabelecimentos de educação e ensino. Neste sentido, a escola deve desenvolver um ensino de inclusão, afirmando a multiplicidade e diferenciação pedagógica, articulada nos diversos níveis de ensino. Tem como principal meta transformar as práticas da gestão curricular, com vista a melhorar a resposta educativa, para que todos os alunos alcancem melhores resultados.

Segundo conversas informais com o professor cooperante, no presente ano letivo, não existia nenhum projeto de turma, contudo, ao longo do ano surgiram atividades e projetos aos quais a turma ia aderindo.

Para a organização e elaboração do nosso projeto, tivemos por base as dificuldades sentidas pelos alunos, bem como a opinião do professor titular. Neste sentido constatámos que a maior dificuldade dos alunos era na escrita. Ao longo das semanas de estágio verificámos que os alunos davam muitos erros ortográficos e uma das formas de diminuir estes erros era a realização de leituras, pois muitos alunos escreviam como falavam.

Neste sentido, tentámos proporcionar aos alunos momentos e oportunidades para participarem nos desafios propostos que fossem ao encontro dos seus interesses, necessidades e desenvolvimento.

Deste modo o nosso projeto intitulou-se “Escrever para aprender”, tendo como finalidades os seguintes objetivos: fomentar o gosto pela escrita; proporcionar atividades para o desenvolvimento da escrita; proporcionar correção das produções escritas; planificar a escrita de textos; valorizar o trabalho individual, em pequenos grupos ou em grande grupo; desenvolver o conhecimento da ortografia.

Deste modo, decidimos abordar a área do português, com especial ênfase no domínio da leitura e da escrita, tendo em conta os interesses dos alunos.

³ Retirado do Projeto Educativo 2015/2016

Para uma melhor compreensão do projeto apresento uma aula que realizámos. Foram definidos os objetivos de aprendizagem que se encontram na Tabela 4, conforme se encontra nas Metas Curriculares de Português (2015).

Componente do Currículo: Português		
Área Curricular	Domínio/Subdomínio	Descritores de desempenho
Português	Oralidade	- Identificar informação implícita; - Identificar ideias-chave de um texto ouvido; - Ler textos narrativos;
	Leitura e Escrita Educação Literária	- Ler e ouvir obras de literatura para a infância e textos da tradição popular; - Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação e da expressão facial); - Saber relacionar-se com os pares em trabalho de grupo;
Oferta Complementar – Educação para a Cidadania		- Estar aberto ao diálogo e à troca de opiniões; - Promover o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos, no sentido de favorecer a sua autorrealização, na dupla dimensão individual e social.

Tabela 4 - Objetivos de aprendizagem referentes ao trabalho da obra "O Soldadinho de Chumbo" de Hans Christian Andersen

A obra "O Soldadinho de Chumbo", de Hans Christian Andersen, foi implementada nas duas últimas semanas de estágio. De acordo com conversas informais com o professor cooperante verificámos que tinha planificado, relembrar o texto narrativo durante aquela semana. Como se tratava de uma tipologia textual que a turma já tinha abordado, optámos por trabalhar uma das obras indispensáveis a ser trabalhadas no 4.º ano, de acordo como as Metas Curriculares.

O professor curricular solicitou que juntasse os dois anos (3.º ano e 4.º ano) para realizarem esta atividade em conjunto, o que na nossa opinião foi muito gratificante, pois na continuação do texto, os alunos ajudaram-se mutuamente, trocando ideias e respeitando as opiniões dos colegas.

Neste sentido, como foi referido anteriormente, relembrámos as principais características do texto narrativo através de um *PowerPoint* e de um vídeo, realizámos a leitura, exploração e interpretação da obra com grupos de dois elementos.

Depois desta fase, foi solicitado aos pares que dessem um final diferente à obra. Pudemos verificar que os alunos estavam entusiasmados com esta tarefa, pois recorrendo à imaginação de cada grupo, deram um final totalmente diferente à obra.

Através desta atividade pudemos verificar que a maior parte dos grupos não tinha erros ortográficos. Deste modo, concluímos que este trabalho de pares foi uma mais-valia para a diminuição dos erros ortográficos na turma, embora consiga perceber que o facto de os alunos estarem a trabalhar com um colega possa influenciar na diminuição destes erros.

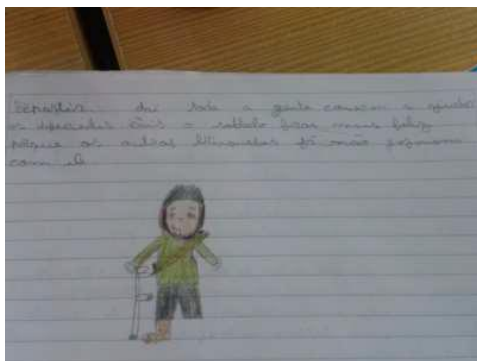
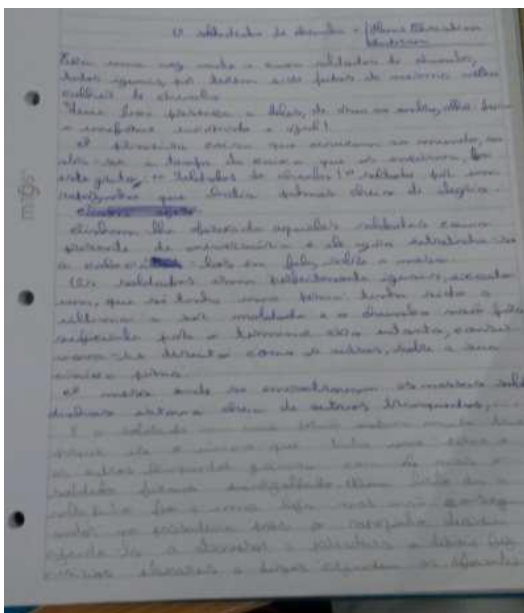


Ilustração 5 - Produção escrita de um par, da obra “O Soldadinho de Chumbo”.

A avaliação desta atividade foi realizada através da observação direta e da correção das produções escritas pelos alunos. Uma das estratégias que implementámos, devido às dificuldades apresentadas pela turma, foi a realização do texto em pares. Deste modo, tivemos em consideração vários aspetos relacionados com a formação dos pares como juntar os alunos que tinham facilidade na escrita com os alunos que tinham mais dificuldades.

Sabemos que para os alunos diminuírem os seus erros é importante ler e escrever com mais frequência, sendo que este tipo de atividades deve continuar para que haja um processo progressivo e contínuo.

É de referir que o nosso papel como professoras estagiárias tinha como objetivo mediar o processo de aprendizagem dos alunos.

Análise Crítica e Reflexiva da Prática e Desenvolvimento do conhecimento Profissional

- Autodiagnóstico (dificuldades encontradas e fragilidades detetadas)

Uma dificuldade que encontrei no início deste estágio foi em saber lecionar simultaneamente para uma turma com dois anos diferentes (3.º e 4.º anos).

Nos estágios que realizei ao longo deste curso, as experiências que tive foram sempre com turmas constituídas apenas por um único ano de escolaridade. No entanto, cada vez mais esta é uma realidade que persiste nas nossas escolas. Se numa turma existem ritmos diferentes de aprendizagem, o professor deve criar estratégias para gerir estas diferenças, numa turma com dois anos de escolaridade, a tarefa ainda é mais exigente. Deste modo, uma das estratégias que o professor cooperante aconselhou foi organizar o tempo de modo a que pudesse prestar apoio às duas turmas. Por exemplo: começava uma aula por pedir aos alunos de 4.º ano para abrirem o livro e lerem o que era solicitado, enquanto com no 3.º ano iniciava a aula dando ou não conteúdos novos. Depois de ter dado uma parte do conteúdo, passava alguns exercícios para os mesmos resolverem. Enquanto eles resolviam, iniciava a aula com o 4.º ano e fazia o mesmo. Sempre que os dois anos tinham conteúdos semelhantes abordava os mesmos em conjunto. Como refere Machado (2013) as “multi-grade” são constituídas por alunos de diferentes anos de escolaridade, e cabe ao professor criar estratégias para que todos os alunos estejam empenhados e a trabalhar, tendo em conta as suas características e necessidades. Roldão (1998) afirma que o profissional de educação é, essencialmente, aquele que ensina; contudo, esta afirmação levanta diversas questões, uma vez que o termo ensinar está associado a uma posição expositiva do docente. A autora refere ainda que “*não só ensinar significa fazer aprender, como fazer aprender alguma coisa a alguém*” (p. 81). Neste sentido, espera-se que o profissional de educação seja capaz de gerar e gerir formas para que todo o grupo aprenda, pois estas só são eficazes quando os alunos se apropriam ativamente da aprendizagem.

No caso das expressões, eram as disciplinas nas quais sentia maior facilidade, pois eram as únicas que conseguíamos abordar para toda a turma.

Uma outra dificuldade que senti, inicialmente, foi na realização das planificações, pois era a primeira vez que planificava para dois anos em simultâneo e tinha receio que estas não se adequassem ou não estivessem de acordo com o solicitado pelo professor cooperante. Como refere Cardoso (2013), “um professor de excelência prepara as suas aulas com base em objetivos concretos e dá disso conhecimento aos alunos” (p.178). Contudo, com a ajuda do professor cooperante e através das suas planificações

conseguimos corrigir os nossos erros e estruturar uma planificação que nos ajudasse a estar com dois anos ao mesmo tempo.

Ao longo das semanas de intervenção, ao abordar os conteúdos programáticos, procurámos que houvesse sempre uma discussão reflexiva sobre o que tinha sido lecionado, verificando se todos os alunos estavam a perceber. Se um aluno não tivesse compreendido, explicávamos de outra forma, através de esquemas. Por fim, passava alguns trabalhos de casa, pois na minha opinião são um complemento às aulas. Para fundamentar o que foi referido anteriormente, Pires (2012) refere que “os trabalhos de casa, por vezes, provocam stress e cansaço em algumas crianças e nos pais, no entanto, são muito importantes porque contribuem para consolidar conteúdos estimulando assim a aprendizagem dos alunos” (p.4). Araújo (2009, cit. in Pires, 2012) refere que “os TPC contribuem para adquirir vários conteúdos e competências, tais como: procurar informação, escrever, fazer cálculos, pensar, entre outras” (p.7).

Relativamente às metodologias de ensino adotadas durante este estágio, como foi referido anteriormente, sempre que possível, lecionava para as duas turmas em simultâneo. Criávamos atividades em que os alunos pudessem trabalhar com materiais didáticos e manipuláveis, pois é através do concreto que os alunos aprendem mais facilmente. Embora, por vezes, fosse um pouco difícil gerir o grupo, pois os alunos entusiasmavam-se com as atividades, o que causava um pouco de ruído. Recorremos com frequência às Tecnologias de Informação e Comunicação, tendo-se utilizado o *PowerPoint* para explicar determinados conteúdos, placards, objetos do quotidiano dos alunos, entre outros materiais.

Considero que este estágio foi uma excelente experiência e que, com certeza, contribuiu para o meu crescimento, tanto a nível pessoal como profissional, em estruturação de saberes, em relação às temáticas problemáticas inerentes ao contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Parte II – Pesquisa

1. Percurso investigativo e questão problema

Ao longo dos vários estágios realizados, foram várias as situações que me suscitaram curiosidade e sobre as quais tive curiosidade em saber mais. No entanto, existiu uma situação que me despertou mais interesse e que foi visível e vivida em todos os estágios, principalmente no 1.º ciclo.

De acordo com o que foi referido anteriormente, o tema desta investigação emergiu da prática durante os estágios realizados ao longo da licenciatura e mestrado, através da reflexão dos dilemas que foram surgindo, para os quais tentámos encontrar as respostas, através de conversas informais com os professores e de leituras aconselhadas pelos mesmos.

Durante os estágios pudemos verificar que existiam alunos com comportamentos indisciplinados em todas as turmas e eram considerados pelos professores como “elementos desestabilizadores”.

No entanto, existiu uma situação que me despertou mais interesse, o caso de um aluno, de etnia cigana, transferido no fim do 2.º período para a turma, na qual estava a estagiar. Na sua ficha, e de acordo com o professor cooperante, existiam vários relatórios de indisciplina, por desrespeito pelas regras da sala de aula, agressão a alguns colegas entre outras. Achei interessante a forma como o professor cooperante o abordou, quando este entrou na sala. Dirigiu-se a ele com uma postura “rígida” e muito sério, referindo que nesta sala existiam regras e a primeira, que já devia saber era, sempre que chegava atrasado, deveria pedir para entrar, explicar o motivo pelo seu atraso e sentar-se sem perturbar os colegas.

Com esta postura do professor cooperante pude verificar que o aluno percebeu que, nesta sala não poderia fazer o mesmo que fazia nas outras, pois de acordo com conversas informais com o aluno pudemos verificar que este estava sempre sentado na última fila a falar ou a jogar, enquanto o professor ensinava a restante turma, sem intervir no seu comportamento.

Esta situação fez-me refletir e tentar perceber o que leva este aluno e até mesmo o professor a reagir desta forma e de como devo agir perante um comportamento indisciplinado. Qual a melhor estratégia? O que está na origem dos comportamentos indisciplinados? Qual o papel do professor face à indisciplina na sala de aula? Quais as estratégias que um professor utiliza para minimizar ou prevenir os comportamentos indisciplinados? Qual a definição de indisciplina para os alunos? Será que os alunos não cumprem as regras por não concordarem com as mesmas? Quais as consequências que os

encarregados de educação atribuem ao seu educando, quando este leva para casa algum recado de mau comportamento.

Devido a estas questões que foram surgindo ao longo dos estágios, senti que deveria aprofundar os meus conhecimentos sobre esta temática, pois, de acordo com vários autores (Estrela, 1994; Amado, 2001) a indisciplina tem vindo a aumentar ao longo dos anos. Foi através destas vivências que resolvi abordar esta temática, pois considero que as regras são essenciais e facilitadoras para a aprendizagem dos alunos. Para que uma criança se sinta segura e cresça saudável é importante existirem limites. Daí a importância do papel dos encarregados de educação em conjunto com a escola para orientar ao longo do seu crescimento.

Através desta investigação procurei compreender a visão dos professores de 1.º ciclo, bem como dos alunos, relativamente aos comportamentos de indisciplina na sala de aula e como minimizá-los.

De acordo com vários autores (Estrela, 1994; Amado, 2001), e considerando que a indisciplina é uma problemática que ao longo dos anos tem vindo a aumentar, existe uma grande dificuldade por parte dos professores, nomeadamente dos mais novos e inexperientes, em conseguir gerir a turma (Amado, 2001), sendo um dos principais problemas.

Como foi mencionado anteriormente, a existência de regras na sala é muito importante, pois é através destas que os alunos aprendem a comportar-se e a viver em sociedade. Assim sendo, pretendo compreender e analisar o ponto de vista dos professores e dos alunos face à indisciplina, identificando as respetivas causas e as suas estratégias para prevenir e minimizar estes comportamentos em sala de aula.

Neste sentido o meu tema de investigação intitula-se por: **“Atitudes do professor face à indisciplina”**. Estando ciente da importância da prevenção e minimização da indisciplina, esta investigação tem como objetivos:

- Conhecer a conceção da indisciplina do ponto de vista dos professores e dos alunos;
- Conhecer e analisar as estratégias mobilizadas pelos professores face à indisciplina.

2. Revisão da literatura

Segundo Velez e Veiga (2010) a indisciplina tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos, bem como os atos de violência praticados pelas crianças nas escolas. Estes são problemas complexos que afetam, atualmente grande parte da comunidade escolar. De acordo com estes autores, os professores apresentam sinais de stress e ansiedade relativamente ao funcionamento da escola, os pais preocupam-se com o que pode vir a acontecer aos seus educandos e os alunos sentem-se inseguros perante este clima.

Definição de (in)disciplina

A relação pedagógica que o professor estabelece com os alunos deve ser construída por ambos, para que os educandos possam “*aceitar e entender as regras como posturas a serem tomadas e com a possibilidade de existirem mudanças nas mesmas*” (Estrela 1995, cit. Silva & Navarro, p. 65). Com esta relação pode-se promover a disciplina, na qual o aluno torna-se participativo em todas as atividades escolares, comprometendo-se na tomada de decisões e na realização das regras da sala, colocando questões aos professores e relacionando-se de forma clara com os colegas, discutindo sobre os temas tratados em sala de aula de modo pessoal e com subjetividade.

Antes de estudar o tema da indisciplina é importante averiguar o seu significado através dos diferentes conceitos, sendo que para tal é relevante distinguir a disciplina da indisciplina.

O conceito de disciplina para Garcia (2005) tem vindo a desenvolver-se ao longo dos anos, pois inicialmente, a disciplina relacionava-se com a ideia de castigo, punição, como na idade média em que era considerada como “disciplina monástica” na qual era desenvolvido o sacrifício, a autoflagelação, o castigo corporal, aplicado às pessoas que desobedeciam às regras. Mais tarde este conceito evoluiu e foi assumido como uma ideia relacionada com o conhecimento.

Neste sentido a disciplina é “uma obediência às regras e aos superiores, é ordem ter um bom comportamento, submeter-se ao controlo das normas pré-estabelecidas pelo todo” (Franco, Apolinário & Pereira, 2009, p.59). No mesmo seguimento Moreia e Laura (2012, p.39) consideram que “uma pessoa disciplinada será aquela que respeita a ordem, aceita e cumpre as normas que organizam e ordenam as atividades na aula e na escola.” Isto é, refere-se ao desenvolvimento do treino realizado pelos alunos tendo como principal objetivo o autocontrolo dos mesmos.

De acordo com Evans (2005) o comportamento disciplinado está intimamente relacionado com dois aspetos: o respeito e a obediência. Relativamente ao respeito, este diz respeito aos colegas e aos docentes, não insultando a comunidade escolar. Quanto à obediência, esta envolve três regras: estar em silêncio, prestar atenção à aula e trabalhar no respetivo lugar. Inicia-se assim um domínio a nível pedagógico.

Em relação à indisciplina, esta diz respeito à “1.falta de ordem ou de regras estabelecidas; falta de disciplina. A indisciplina numa instituição diminui muito a sua eficiência. 2. Acto que viola regras estabelecidas; acto indisciplinado. (...) 3. Falta de capacidade para agir de uma forma lógica, metódica ou organizada; falta de indisciplina.” (Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa, p.2082).

Montessorri (1958, citado por Estrela, 1994, p.19) refere que a disciplina não pode ser obtida “por ordens, por sermões”, mas sim pelo cumprimento das regras e pelos princípios de trabalho e de liberdade. No mesmo sentido Estrela (1994, p.15) refere que “o conceito de indisciplina relaciona-se intimamente com o de disciplina e tende normalmente a ser definido pela sua negação ou pela desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas”. Já Amado (2002, p.28) refere que a indisciplina pode ser compreendida como uma dificuldade sentida pelo aluno na sua adaptação, individual ou coletivamente; Ou como Everhart (1987, citado por Amado 2002, p. 28) “a indisciplina pode ser entendida como parte de uma dinâmica progressiva criada pelos participantes na organização (alunos, professores e administradores), em virtude da forma como vivem as suas vidas dentro da escola como organização social complexa”. Igualmente para Amado (1999, p. 53) a indisciplina é o incumprimento de regras ou comportamentos desviantes ou disruptivos, podendo ser persistentes ou ocasionais, realizados por um aluno, um pequeno grupo ou toda a turma, sendo que estas podem causar perturbações na sala de aula. No mesmo sentido, Veiga (2007, p. 15) refere que entende-se por indisciplina como “a transgressão das normas escolares, prejudicando as condições de aprendizagem, o ambiente de ensino ou o relacionamento das pessoas na escola”.

Segundo Aires (2010, p.13) a indisciplina “é um fenómeno intrínseco à sociedade e ao seu sistema de ensino e, dada a sua inevitabilidade, tão antigo como a própria escola”. Este autor cita Charlton e David (1993) para definir a indisciplina escolar, de acordo com os autores a indisciplina é um “conjunto de comportamentos verbais e não-verbais que, de diferentes modos e em diferentes graus, desafiam a autoridade do professor ou da escola”.

Sampaio (2008, cit. por Quaresma, 2010) refere que se houver indisciplina na sala de aula pode haver comportamentos violentos por parte dos alunos.

Relativamente à caracterização dos comportamentos de indisciplina, Estrela (1986) distinguiu-os em três categorias: comportamentos perturbadores do rendimento da classe

(deslocações, distrações e brincadeira); comportamentos perturbadores da comunicação da sala de aula (conversas, barulhos, interrupções); comportamentos que violam os hábitos sociais vigentes (incumprimento de horários, posturas incorretas).

No mesmo seguimento Amado (1989) identifica três eixos referentes aos comportamentos de indisciplina que se organizam em relação professor-aluno, relação aluno-aluno e o processo de aula. Relativamente ao primeiro eixo, os alunos pretendem atingir a autoridade e responsabilidade do professor. O segundo eixo, diz respeito aos comportamentos que visam perturbar as relações interpares ou incitar a indisciplina. O terceiro eixo tem com objetivo perturbar o normal decorrer da aula, a organização, gestão e rendimento da turma.

Posteriormente os autores Amado e Freire (2009) reformulam os três eixos e passar a chamar de três níveis de indisciplina: o primeiro nível diz respeito aos desvios às regras de trabalho na aula, o segundo nível diz respeito às perturbações das relações entre pares e, por último, o terceiro nível diz respeito aos problemas da relação professor-aluno.

É importante que um professor esteja ciente que uma criança não nasce indisciplinada, estas características advêm do seu meio envolvente, das influências a que o aluno está sujeito. Brazelton e Sparrow (2004) referem que a disciplina de cada criança depende do que cada família é capaz de fazer, os sonhos, esperanças e os medos que têm para o futuro do seu filho, relativamente ao mundo que os rodeia. Isto é, uma criança não nasce (in)disciplinada ou rebelde, estas características advêm do seu meio envolvente que caiem sobre o aluno nas suas etapas de desenvolvimento. Neste sentido, é importante para o professor que os alunos participem em todos os momentos ocorridos ou desenvolvidos na sala, isto é, o professor sendo o “mediador” na sala, é essencial para o mesmo o auxílio dos alunos, para a realização das regras ou outras funções.

Em suma, a indisciplina é considerada como a negação da disciplina, ou seja, o incumprimento de regras, falta de adaptação do aluno no grupo ou o desafio da autoridade do professor por parte dos alunos.

A indisciplina e a comunicação do professor

De acordo com várias investigações, está comprovado que o professor tem o poder de adaptar os alunos, ou seja, os professores influenciam os comportamentos dos alunos de acordo com o seu comportamento.

Sabemos que as crianças nestas idades adquirem mais conhecimentos através da imitação do que de uma instrução intencional. Isto é, uma criança vê o adulto como um modelo a seguir, daí ser mais fácil para a mesma fazer o que o adulto faz do que o que ele diz. Deste modo, a modelagem torna-se numa influência muito importante para o comportamento das crianças, sendo que esta deve tornar-se num processo consciente por parte do professor.

Como já foi referido, a influência que o professor exerce sobre os seus alunos depende essencialmente do modo como se comporta e como exerce a sua prática. Neste sentido é deveras importante que o professor se conheça a si, como pessoa e como profissional, para que de maneira intencional tenha atenção à sua conduta e possa prever os seus reflexos perante uma turma ou aluno.

“(...) muitos de nós tornamo-nos defensivos e irritados quando confrontados com comportamentos indisciplinados dos alunos e temos dificuldade em olhar-nos criticamente e aos nossos métodos e atitudes. Mas se nós nos orgulhamos com o êxito da nossa influência sobre atitudes, sentimentos, ações e sucessos escolares dos nossos alunos, então devemos, conseqüentemente, aceitar que o reverso pode suceder: nós podemos influenciar os alunos de modos inaceitáveis ou indesejáveis, porque nos deixamos iludir pela ideia de que somos perfeitos.” (Charlton e David 1993, p.4)

É importante que o professor se conheça, pois o conhecimento consciente do próprio eu, permite uma especial autenticidade da relação que é estabelecida com a criança. Para além disto, permite ao professor expressar os seus sentimentos perante os alunos, e por sua vez estes têm a oportunidade de observar o professor durante as aulas através das suas expressões faciais ou tonalidades da voz e gestos.

A comunicação e o modo como é estabelecida, é muito importante para o ato pedagógico do professor. Isto é, a comunicação entre o professor e os alunos é essencial para que a criança se organize ao longo do dia, adquirindo e desenvolvendo as suas aprendizagens.

Indisciplina e a Gestão da sala de Aula

De acordo com Carita e Fernandes (1997) é importante a organização e gestão da sala de aula, investindo na dimensão racional entre as pessoas, através da criação e manutenção do clima afetivo da turma, através desta diminui ou evita os comportamentos de indisciplina.

O ensino na sala de aula como sabemos pode ser estruturado através de dois elementos que se relacionam intrinsecamente: a ordem e a aprendizagem, como refere Barroso (2004, p.10) “a disciplina e a aprendizagem são duas faces de uma mesma moeda” sendo que estas não podem ser separadas. O professor tem como papel fundamental manter o equilíbrio entre estes dois elementos, isto é, definir regras na sala de aula, lidar com o comportamento dos alunos e definir consequências para estes, não havendo interrupções. Contudo, os professores preocupam-se mais com a instrução do que com a disciplina como menciona Estrela (2002). Neste mesmo sentido, é importante referir que quando existe disciplina, os alunos estão concentrados e aderem às atividades propostas mais facilmente o que leva ao prazer no ensino. Por outro lado, se na sala houver um ambiente negativo, de controlo e repreensões contantes, poderá levar à desmotivação e ansiedade do professor. Deste modo, a intervenção do professor tem por base a gestão da sala de aula e a correta organização (Estrela, 1991, 2002).

De acordo com alguns autores devemos ter em consideração três indicadores importantes que interferem com a organização de sala de aula, ou seja, a comunicação do professor, o modo como estrutura a participação dos alunos e a criatividade, o entusiasmo e o humor que se utiliza (Amado & Freire, 2005). Neste mesmo sentido, Slavin (2006) refere que qualquer docente deve proporcionar aos seus alunos aulas interessantes, envolventes e relevantes, o que irá permitir que os mesmos prestem mais atenção e demostrem interesse pelas aulas. Deste modo, as estratégias dos professores devem se focar na prevenção e resposta aos comportamentos desadequados, criando um ambiente que abranja os interesses dos alunos.

Amado e Freire (2005) referem que na gestão de aula existe uma pluralidade nas dimensões de trabalho do professor. Nas diversas tarefas que o professor detém na sala surge o diagnóstico, planificação, avaliação, gestão de relações humanas, administração de um ensino competente, apelativo, criativo e mobilizador de aprendizagens eficazes.

Em suma, uma disciplina preventiva torna-se primordial para uma gestão eficaz, tendo em foque a prevenção de problemas de comportamento, como também no desenvolvimento da autonomia e autocontrolo dos alunos. De acordo com vários autores (Carita e Fernandes, 1997; Estrela, 1991) os professores que conseguem organizar a sua turma, normalmente, reagem de modo mais eficaz quando surgem situações de indisciplina.

Estratégias de intervenção na indisciplina

Ecchli (2008) refere que para o professor conseguir prevenir a indisciplina tem de ter em consideração as seguintes estratégias: dar aos alunos tarefas que contenham partes fáceis e difíceis, para que todos consigam acertar e realizar facilmente algumas tarefas; para os alunos que terminam as tarefas rapidamente, o professor deve ter atividades suplementares, de enriquecimento e interesse; os alunos devem ter, por vezes, a hipótese de escolher o tipo de tarefas a desenvolver; permitir que o aluno realize as tarefas ao seu ritmo sem pressões; e por fim, o professor deve proporcionar aos seus alunos momentos de trabalho tanto individuais como grupais ou coletivos.

Aires (2010) distingue as medidas pontuais (ações preventivas e corretivas) das medidas globais. Em relação às ações preventivas este refere haver um certo distanciamento afetivo durante a primeira semana; o professor deve ser um modelo de não-agressão, deve clarificar as regras e realizá-las em conjunto com a turma. Quanto às ações corretivas, o mesmo autor, refere que o professor deve manter uma postura serena; deve esboçar um repertório de castigos, como também impor penalizações para que os alunos consigam melhorar os seus comportamentos e realizar um registo historial de incidentes. Por fim, relativamente, às medidas globais, estas baseiam-se em estratégias preventivas e corretivas. Em relação à primeira, estratégias preventivas, o autor refere que estas dizem respeito ao professor ter uma turma que é envolvida na aprendizagem, planificar o espaço de aprendizagem e desenvolver competências sociais nos alunos. Neste sentido, relativamente às estratégias corretivas, estas dizem respeito à aplicação por parte do professor de consequências de grupo e contratos de contingência e ser consistente no seu modo de gerir a turma.

Através da punição, os professores, pretendem diminuir os comportamentos perturbadores, através do contacto direto com os encarregados de educação, exclusão do grupo, trabalho suplementar, crítica ou ataque pessoal (Picado, 2009). Deste modo, Slavin (2006) menciona que o professor deve dar a hipótese aos alunos de escolherem entre o obedecer às instruções ou serem penalizados com uma consequência. Esta consequência deve consistir em algo agradável, com pouca duração e ser aplicada de imediato e não passado algum tempo.

De acordo com os autores (Picado, 2009; Slavin, 2006), os castigos longos e severos criam ressentimentos e atitudes de desafio por parte da criança. Deste modo o professor quando aplica uma consequência, deve evitar mencionar o que aconteceu e aceitá-lo sem sarcasmos ou recriminações.

Relativamente ao contrato comportamental, referido anteriormente, este diz respeito a um acordo estabelecido entre o professor e aluno ou outras pessoas, no qual é definido

um comportamento desejado e negociam as consequências a serem aplicadas para o mesmo. Em relação à extinção, esta serve para diminuir comportamentos, em que os alunos desejam a atenção do professor, isto é, o professor ignora o comportamento disruptivo (Picado, 2009).

Outra estratégia comportamental que o professor deve adotar, que baseia-se num sistema de reforço em que toda a turma é recompensada tendo em conta o seu comportamento. Como refere Slavin (2006) quando um grupo é recompensado com base no comportamento dos outros, os elementos do grupo encorajar-se-ão uns aos outros para comportarem-se bem para receberem a recompensa. Esta estratégia é mais eficaz no 1.º ano.

Em suma, as estratégias referidas pelos autores, para a minimização da indisciplina baseiam-se na prevenção de situações de indisciplina, com a criação de aulas apelativas, variadas e agradáveis (como a criação de trabalhos individuais e grupais), a utilização de materiais atrativos e a alteração dos instrumentos de avaliação e instrução tendo como objetivo o sucesso dos alunos. Para além disso é essencial que no início do ano letivo, sejam definidas regras em conjunto com a turma e as suas recompensas pelo bom comportamento.

3. Metodologia

Tipo de estudo

O tipo de investigação que considere mais adequado a minha questão investigativa é uma metodologia de índole qualitativa, pois assume as características de investigação na própria prática. De acordo com Aires (2011) uma investigação qualitativa é uma “perspetiva multimetódica que se envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do sujeito de análise”. O método da investigação qualitativa é o estabelecimento de uma “trajectória que vai do campo ao texto e do texto ao leitor.” (pp.14-16).

Segundo Bogdan e Biklen (1994), os dados qualitativos são ricos em pormenores descritivos sobre pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico, isto é, esta investigação dá maior relevância ao ambiente natural sendo esta uma fonte direta de dados.

Sujeitos da amostra

Este estudo foi realizado depois dos estágios, sendo realizados a duas escolas da rede pública e uma da rede privada.

Para a realização desta investigação, contámos com nove professores do 1.º ciclo, dois da rede pública e sete da rede privada (anexo V) de cinco até vinte e oito anos de serviço.

Para além dos profissionais de educação, também contámos com trinta e oito alunos do 1.º ciclo.

Na instituição A participaram alunos do 1.º ano entre os seis e sete anos, numa instituição pública, na ilha da Madeira, no concelho de Machico. O grupo era constituído por dezassete alunos, dos quais oito do sexo masculino e nove do sexo feminino.

Na instituição B participaram alunos do 4.º ano entre os nove e os doze anos, numa instituição pública no concelho de Santarém. O grupo era constituído por vinte e um alunos, dos quais oito do sexo masculino e treze do sexo feminino.

Instrumentos

Depois da caracterização dos sujeitos do estudo, é-nos possível referir os instrumentos utilizados para a recolha e análise dos dados.

A recolha de informação para a formulação da problemática, foi realizada através da técnica de observação direta ao longo dos estágios desenvolvidos. De acordo com

Estrela (1994) “o professor para poder intervir no real de modo fundamentado, terá de saber observar e problematizar (ou seja, interrogar a realidade e construir hipóteses explicativas)”. Posteriormente, foi realizada a recolha bibliográfica em livros e artigos científicos relacionados com o tema.

Com esta investigação pretendeu-se perceber o que são comportamentos indisciplinados e apurar as estratégias que os professores do 1.º ciclo utilizam para minimizar os comportamentos indisciplinados na sala de aula, bem como o ponto de vista dos alunos sobre esta problemática. Como foi referido anteriormente, realizámos as entrevistas (anexos II e III) a dois professores do ensino público e questionários a sete professores do ensino privado, que preferiram responder por escrito às questões, passando da entrevista para questionários (anexos IV e IX).

Senti a necessidade de alterar algumas questões, pois a maior parte dos professores recusavam a serem gravados e sugeriam o acréscimo ou modificação de algumas questões.

Como foi mencionado anteriormente, os questionários foram realizados a sete professores de uma instituição particular na ilha da Madeira, no concelho do Funchal. As outras duas entrevistas gravadas, foram realizadas a dois professores da rede pública, uma no conselho de Santarém e outra na ilha da Madeira, no concelho de Machico. Considero que foi gratificante, o facto de ter realizado as entrevistas a professores que lecionavam numa escola particular e na rede pública, pois pude comparar os comportamentos indisciplinados e analisar as estratégias diferenciadas utilizadas, embora tendo apenas três escolas em estudo.

De acordo com Haguette (1997, p.86) a entrevista é um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. Neste sentido a entrevista é uma das técnicas mais comuns e importantes no estudo e compreensão do ser humano (Aires, 2001, p.27).

Nesta investigação decidi utilizar as entrevistas semi diretivas, nas quais são colocadas as questões que se pretendiam abertas, num ambiente descontraído e informal, estando estas articuladas de modo a que o entrevistado se sentisse confortável para se exprimir e responder às questões (Biggs, 1986, cit. Marques). Este tipo de entrevistas exige um guião, pelo qual o entrevistador se deve reger ao longo da realização da entrevista.

O guião das entrevistas foi constituído por questões (anexo I), às quais os entrevistados puderam responder livremente, expondo as conceções e estratégias por eles definidas, sobre o tema em questão. De acordo com Carmo e Ferreira (1998), antes da concretização da entrevista é necessário definir objetivos para o guião, os entrevistados,

contactados previamente e informados sobre o tema da entrevista, bem como a confidencialidade e anonimato do seu discurso (Bogdan & Biklen, 2010).

As entrevistas realizadas eram constituídas por cinco blocos (anexo I). O primeiro bloco dizia respeito à legitimação da entrevistada e motivação da mesma; o segundo bloco dizia respeito à caracterização do entrevistado (professor); o terceiro bloco dizia respeito à posição do entrevistado em relação à temática; o quarto bloco dizia respeito aos princípios pedagógicos e, por fim, o quinto bloco às sugestões.

Em relação aos questionários (anexos XII e XIII) que foram realizados aos alunos do 1.º ciclo, estes eram de questões abertas, exigindo que os participantes registassem as suas respostas, não oferecendo opções específicas predefinidas de resposta. Para Ghilgione e Matalon (2001), é importante que na construção de um questionário, embora não existam regras, as questões devem ser claras, para serem compreendidas por todos de igual modo; curtas; limitadas a um problema; diretas, sem serem feitas na negativa; simples, para evitar perguntas duplas.

Para a realização deste estudo utilizei a técnica da amostragem por conveniência, pois os sujeitos que constituem a amostra foram aqueles que se demonstraram disponíveis e interessados em participar no mesmo. A técnica de amostragem para Oliveira (2014) não probabilística procura uma amostra de elementos convenientes. Sendo que é o entrevistador que seleciona os intervenientes da amostra.

Ao utilizar este conjunto de instrumentos verifica-se que existe um maior rigor e credibilidade numa investigação de carácter qualitativo. É essencial utilizar vários instrumentos para a recolha dos dados que validem esses mesmos dados de acordo com as informações recolhidas através dos sujeitos da amostra, através da revisão documental.

Tratamento dos dados

De modo a recolher apenas a informação que respondia à questão investigativa, foram retiradas as informações necessárias através da técnica de recorte. Ou seja, nem todo o texto foi tido em consideração, pois existiam informações que não correspondiam ou não respondiam às questões de investigação. De acordo com Bardin (1977, p,66), a análise é transversal, na qual as entrevistas são recortadas em torno de um tema-objeto, ou seja, “tudo o que foi afirmado acerca de cada objeto preciso no decorrer da entrevista, foi transcrito para uma ficha ...”.

Neste sentido, no processo e análise de conteúdo, primeiramente, realizou-se uma leitura das entrevistas realizadas aos professores para posteriormente serem seleccionadas as informações para as tabelas (anexos V, VI, VII, VIII, IX, X, XI). Cada tabela corresponde a

um bloco e dentro deste mesmo bloco, são transcritas as questões do guião das entrevistas (anexo I) realizadas aos professores e as respostas dos mesmos.

Apresentação e análise de dados

Neste capítulo os dados são analisados e discutidos em função da amostra recolhida, começando por analisar e refletir as respostas dos professores sobre a indisciplina, e de seguida apresentadas as perceções dos alunos relativamente aos comportamentos indisciplinados.

1. Resultados dos professores

Após a análise das entrevistas aos professores A e B (anexos II e III), no que respeita à primeira questão, sobre o aumento da indisciplina, as respostas dadas pelos dois professores é positiva, pois de acordo com os mesmos, a indisciplina tem vindo a aumentar ao longo dos anos. Infelizmente, é uma realidade que cada vez mais tem surgido nas nossas escolas desde cedo. Neste sentido, e de acordo com vários autores (Velez e Veiga, 2010), a indisciplina é uma problemática que ao longo dos anos tem vindo a aumentar, sendo que existe uma grande dificuldade por parte dos professores, nomeadamente os mais novos e inexperientes, em conseguir organizar a turma (Amado, 2001).

Quanto aos sete professores (anexos IV e IX), estes foram questionados sobre o que consideram comportamentos indisciplinados. É visível que todos os professores definem ou mencionam exemplos de comportamentos que acham ser indisciplinados. Para confirmar, os professores referem que comportamentos indisciplinados são: “qualquer ato ou omissão que vá contra os princípios do regulamento interno da escola ou das regras estabelecidas” (professor C); “comportamentos que interferem com o bom funcionamento da escola: excesso de conversa, “queixinhas” constantes, interromper professores e colegas, não realizar as tarefas e brincar, ...” (professor D); “alunos com comportamentos violentos, alunos que interrompem as aulas, alunos que gozam dos colegas, alunos que não cumprem as ordens dos professores e, alunos inquietos, que falam constantemente” (professor E); “falta de atenção, conversar, não respeitar as regras da sala” (professor F); “agressões físicas e verbais a adultos e colegas, desrespeito pelo meio escolar, todo e qualquer ato que ponha em risco a integridade dos membros da comunidade educativa” (professor G); “falta de educação e de respeito pelo outro, não obedecer, falar durante atividades que exijam silêncio, brincar na sala de aula” (professor H); e “atos protagonizados pelos alunos que “violam” os princípios, regulamentos, regras pré- estabelecidas pelo professor” (professor I). Para Amado (1999, p. 53) a indisciplina é o incumprimento de regras ou comportamentos desviantes ou disruptivos, podendo ser persistentes ou ocasionais, realizados por um aluno, um pequeno grupo ou toda a turma, sendo que estas podem causar perturbações na sala de aula. No mesmo sentido, Veiga (2007, p. 15) refere que entende-se por indisciplina como “a

transgressão das normas escolares, prejudicando as condições de aprendizagem, o ambiente de ensino ou o relacionamento das pessoas na escola”.

É de salientar que nas respostas dos professores existem pontos em comum, tais como: brincar, o desrespeito e a falta de atenção, sendo estas palavras-chave centrais para os comportamentos indisciplinados.

Para além disto é visível que alguns professores referem que os comportamentos indisciplinados estão interligados com a violência escolar como é visível nos questionários (“alunos com comportamentos violentos”; “agressões físicas e verbais a adultos e colegas, ...”).

Quanto à segunda questão no que diz respeito à opinião dos professores relativamente aos fatores que influenciam os comportamentos indisciplinados nos alunos, os dois professores, A e B, referem que os fatores que influenciam a indisciplina são a família e o sistema educativo imposto pela escola, de um certo modo. De acordo com os mesmos, atualmente, os familiares são muito permissivos deixando as crianças fazer tudo, existindo uma desresponsabilização por parte dos encarregados de educação. Cada vez mais, de acordo com a opinião dos professores, os pais, delegam as responsabilidades educativas à escola. Atualmente, a escola é responsabilizada pela educação e a instrução dos alunos sendo que os pais desresponsabilizam-se dessa função.

O professor B (anexo III) para além de referir que a indisciplina advém da família, também menciona que esta advém do sistema educativo imposto pela escola, pois existe formas de atuação pouco atrativas para os alunos o que leva ao “pouco interesse pela escola”. Segundo o parecer n.º3/2002 do Conselho Nacional de Educação (Decreto-Lei n.º 241/96) a indisciplina pode surgir pela falta de motivação da criança, pois a escola poderá não ter tanto interesse para a mesma. Neste mesmo sentido, Slavin (2006) refere que qualquer docente deve proporcionar aos seus alunos aulas interessantes, envolventes e relevantes, o que irá permitir que os mesmos prestem mais atenção e demonstrem interesse pelas aulas.

Segundo os questionários realizados aos professores, no que respeita aos níveis de ensino onde é mais visíveis comportamentos indisciplinados, alguns professores referem ser no 1.º, 3.º e 4.º anos. O 1.º ano, de acordo com a experiência que tive nos estágios, ainda não conseguem estar sentados ou em silêncio a ouvir durante 45 minutos. Relativamente ao 3.º e 4.º anos, não consigo encontrar uma justificação para tal, pois a turma que tive contacto durante a minha experiência ao longo dos estágios, não consegui aperceber-me de nenhum comportamento indisciplinado, talvez devido a ser de curta duração ou porque estive em contacto apenas com duas turmas. Contudo, os restantes professores consideram que não existem comportamentos indisciplinados no 1.º ciclo ou dizem ser transversal a todos os ciclos de ensino.

Quanto à terceira questão: em que género existe mais indisciplina? Como podemos visualizar nas tabelas (anexos IV e IX), as entrevistas e os questionários centraram as suas respostas em dois tipos, ou seja, quatro dos professores referiram haver um equilíbrio entre os dois géneros, enquanto os meninos têm comportamentos violentos, a nível físico; as meninas gozam com os colegas mais a nível psicológico. Fisher (1994, cit. por Veiga, 2015, p.15) menciona que a violência é o “recurso à força para atingir o outro na sua integridade física e/ou psicológica. No mesmo seguimento, Vale e Costa (1998, cit. por Seixas, 2005) referem que o conceito de violência é um fenómeno multifacetado, na qual ocorre várias manifestações desde os comportamentos antissociais, delinquência, vandalismo, comportamentos de oposição, entre outros. E os outros professores referem ser os meninos que têm mais comportamentos indisciplinados.

Relativamente à quarta questão, que diz respeito ao ponto de vista dos professores, quanto à aplicação de sanções de modo a resolver os problemas disciplinares, todos os professores concordam que deve haver sanções para resolver os problemas disciplinares, dependendo da sua gravidade. De acordo com Bettelheim (2003) a aplicação de castigos somente domina a criança, não a ensina a se autodisciplinar. Neste sentido é essencial que o professor tenha em atenção as sanções que aplica aos seus alunos.

Já na questão que refere ao modo como os professores reagem quando os alunos manifestam comportamentos indisciplinados, todos os professores referiram que, de acordo com a análise das tabelas (anexos VII e X), reagem de modos diferentes mas com alguns pontos em comum, tais como: conversas ou aplicação de sanções. Como é visível na entrevista do professor B, que refere conversar com os alunos ou aplicar uma sanção, já os restantes professores, tendem a privar os alunos do intervalo, mandam trabalhos extra, colocam o aluno, por breves momentos, ausente da sala ou enviam recados dirigidos aos encarregados de educação. Slavin (2006) menciona que o professor deve dar a hipótese aos alunos escolherem se querem obedecer às suas instruções/regras ou terem uma consequência/sanção.

A questão seguinte centrou-se nas estratégias de prevenção da indisciplina, como pode ser observado através das tabelas (anexos VII e X). Os professores que responderam ao questionário ou à entrevista centraram as suas respostas nas seguintes estratégias: “Estipulação prévia das regras; Assumir pelo aluno, pelo professor e pelo encarregado de educação um contrato de aprendizagem e comportamentos adequados; Atitude autoritária, mas positiva e tolerante; Manter uma postura séria; O registo do comportamento; Mensalmente, os pais tomam conhecimento; Filmes de sensibilização; Demonstrar o lado, positivo, não apenas o negativo; Criar situações de diálogo; Mantê-los ocupados; Promover atividades que gostam; Manter um placard com as regras básicas; Limitar as saídas da sala

de aula”. Neste sentido Caldeira (2007) refere que as regras são necessárias e o professor deve adequá-las de modo a proporcionar bons momentos de aprendizagem.

Em relação à questão realizada aos professores que responderam aos questionários, que refere-se ao ponto de vista dos professores sobre a aplicação de sanções disciplinares ajuda a adquirirem hábitos de bom comportamento, os professores referem que através destas, os alunos refletem sobre o seu comportamento, aprendem as regras, melhoram o seu comportamento. No entanto, como menciona o professor E, depende do aluno, pois nem todas as sanções resultam de igual modo para todos os alunos, devem ser “coerentes, consistentes e assertivas” como o professor G acrescenta.

Quanto à última questão, acerca de um comentário ou sugestão sobre a problemática em estudo, como é visível nas tabelas (anexos VIII e XI), a maior parte dos professores refere que o aumento da indisciplina advém da desresponsabilização dos pais quanto à educação dos seus filhos, pois de acordo com o professor E, atualmente, existe a falta de um “NÃO” por parte dos pais para os seus filhos. Cada vez mais, os pais dão tudo o que os filhos querem, para colmatar a falta de afeto e de carinho sentido pelos filhos. Contudo, o professor B refere que são poucos os alunos que nestas idades originam, efetivamente, problemas de indisciplina.

2. Resultados dos alunos

Através da realização de um questionário aos alunos, pudemos descodificar o que estes acham da escola, quem ensinou as regras básicas de comportamento, como são estabelecidas as regras na sala de aula, quais as suas perceções, sobre os comportamentos indisciplinados na sala de aula, e a visão dos mesmos, relativamente ao modo como os professores ou encarregados de educação procedem com os mesmos quando não cumprem com as regras.

Devido à sua pertinência nesta parte do estudo, serão apresentadas as tabelas que contêm a informação pertinente para este estudo.

De modo a responder às primeiras questões, procurou-se averiguar, junto dos alunos, o interesse pela escola como podemos visualizar na Tabela 5.

Tabela 5 - Respostas dos alunos sobre o seu interesse pela escola

Respostas dos alunos do 1.º ano e 4.º ano				
Questões	Alunos do 1.º ano		Alunos do 4.º ano	
	Sim	Não	Sim	Não
Gostas de andar na escola?	16 alunos	1 alunos	20 alunos	1 aluno
Gostas do teu professor(a). Porquê?	14 alunos	3 alunos	21 alunos	0 alunos

Como podemos verificar na Tabela 5 relativamente à questão se os alunos gostam da escola, no 1.º ano, dezasseis alunos referem gostar e, um aluno afirma não gostar da escola. O mesmo acontece aos alunos de 4.º ano. Dos vinte e um alunos, vinte afirmam gostar da escola e apenas um refere não gostar da escola.

Quanto à segunda questão, sobre o facto de gostarem ou não do professor, no 1.º ano houve catorze alunos que mencionam gostar, enquanto três referiram não gostar do professor. No entanto, no 4.º ano todos os alunos afirmam gostar do professor.

Com estes dados, podemos verificar que no 1.º ano existem mais alunos que não gostam do professor do que da escola. No 4.º ano apenas um aluno afirma não gostar da escola, não havendo registo de alunos que não gostem do professor.

Relativamente à questão sobre quem ensinou as regras básica de comportamento na escola, houve várias respostas dadas pelos alunos como podemos verificar na Tabela 6.

Tabela 6 - Respostas dos alunos referentes a quem ensinou as regras básicas de comportamento na escola

Questão: Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?			
Família	Pessoal docente	Família e Pessoal docente	Respostas
24 alunos	13 alunos	2 alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Não falar e estar atento; - Devia portar bem e não andar a brincar com ninguém; - Respeitar a professora, respeitar os outros e quando queremos falar temos de por o dedo no ar; - Se comportar bem e cumprir as regras; - Estar com atenção; - Se comportar bem, ser pontual, ser autónomo e seguir as regras da sala de aula; - Estar concentrado nas aulas; - Fazer o que me mandam, obedecer, tirar boas notas e portar-me bem; - Comportar-me bem se não ia ter muitos castigos; - Não falar muito; - Formar fila ordenada, bater à porta antes de entrar e sentar-se de forma correta; - Fazer os deveres bem, respeitar o professor e estudar muito.

De acordo com a Tabela 6, podemos observar que dos trinta e oito alunos do 1.º e 4.º anos, vinte e quatro referem ter sido a família a explicar como deveriam comportar-se na escola, treze mencionam ter sido o pessoal docente e, por fim, dois mencionam ter sido o pessoal docente em conjunto com a família. Quando estes mencionam o que lhes foi transmitido estes referem três palavras centrais deste estudo, brincar, a falta de respeito e de atenção.

Na Tabela 7, identificámos a opinião dos alunos sobre quem faz as regras e o que acham sobre as mesmas. Segundo o indicador “Sim, Não, Às vezes”, de acordo com as respostas dos alunos.

Tabela 7 - Respostas dos alunos referentes à sua opinião sobre quem faz as regras e o que acham sobre as mesmas

Sim	Não	As vezes	Respostas
Questão: Existem regras na tua sala? Quem as implementou?			
38 alunos	_____	_____	- A professora; - Professora e alunos; - A escola.
Questão: Participaste na elaboração das regras da sala de aula?			
33 alunos	1 aluno	4 alunos	_____
Questão: Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?			
38 alunos	_____	_____	- Para termos comportamento; - Não eramos obedientes nem bem comportados; - Os colegas têm de saber respeitar as regras da sala; - Se não comportamos como macaquinhos; - Os professores ficam zangados e não passamos os anos; - Todos portavam-se mal; - Ser organizados e bem-educados; - Há alunos que se comportam mal e é preciso regras; - Sem regras não vai haver respeito;
Questão: Existe alguma regra na sala ou escola que tu não gostas? Qual? Porquê?			
2 alunos	36 alunos	_____	- Quando alguém faz alguma coisa pagam os outros; - São todas importantes;

No geral, quando questiono sobre a existência de regras na sala de aula, todos os alunos respondem afirmativamente. Quanto à questão sobre quem as implementou, referem ter sido a escola, os professores e os alunos.

Relativamente à questão, sobre a participação na realização das regras para a sala de aula, dos trinta e oito alunos, um aluno diz não ter participado (chegou à turma no 2.º período) e por fim, quatro alunos afirmam ter participado, às vezes na realização das mesmas. Este resultado é positivo, pois uma grande parte da turma participou na elaboração das regras, tendo conhecimento das mesmas. Estas respostas revelam uma das estratégias utilizadas pela maior parte dos professores entrevistados, ou que responderam ao questionário.

Quanto à questão sobre a opinião dos alunos relativamente à existência de regras na sala, todos os alunos reconhecem a sua importância e, é interessante as respostas que os mesmos mencionam, como podemos verificar na Tabela 7. Algumas respostas referem-se aos familiares ou pessoal docente. Contudo, alguns referem que é necessário haver regras, pois “os colegas têm de saber respeitar as regras da sala”. Mais uma vez é visível que todos os alunos sabem o quanto é importante existir regras.

Em relação à questão da existência de alguma regra que os alunos não concordam, trinta e seis alunos referem concordar com todas, pois são todas importantes, enquanto dois referem que não concordam com a regra de “quando alguém faz alguma coisa pagam os outros”. Penso que quanto a esta regra, o aluno em questão deve se sentir injustiçado por não fazer nada e o professor, devido aos maus comportamentos dos colegas, aplicar um castigo a toda a turma.

Quanto à questão sobre a existência de um colega indisciplinado, procurou-se averiguar, junto dos alunos como avaliam os comportamentos dos colegas em sala de aula, como podemos verificar na Tabela 8 que se segue.

Tabela 8 - Respostas dos alunos referentes à existência de colegas com comportamentos indisciplinados

Questão: Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?		
Sim	Não	Resposta
32 alunos	6 alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Não gosta das aulas; - Não gosta do professor; - Em casa pode ser mal tratado; - Não gosta de cumprir as regras; - Não tem atenção, anda com pessoas sem educação; - Não tem interesse em aprender; - Ser o centro das atenções; - Não tem juízo;

		- Porque quer;
--	--	----------------

De acordo com a Tabela 8, dos trinta e oito alunos do 1.º e 4.º anos, trinta e dois referem que existem colegas com comportamentos indisciplinados e estes apontam como justificação vários fatores, tais como: o não gostar da escola, os conteúdos, o professor, os problemas familiares, a falta de atenção por parte dos familiares, levando a que estas crianças queiram chamar à atenção, como é visível na Tabela 8. Acho interessante o modo como os alunos avaliaram os colegas, pois alguns alunos avaliaram os colegas como indisciplinados, referindo o nome dos colegas com este tipo de comportamento, e mencionaram que estes tinham este tipo de comportamento para se sentirem o centro das atenções.

Na Tabela 9 os alunos referem os procedimentos dos professores ou encarregados de educação quando estes têm comportamentos indisciplinados.

Tabela 9 - Respostas dos alunos referentes aos procedimentos dos professores ou encarregados de educação quando estes têm comportamentos indisciplinados

Questões	Respostas
Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?	<ul style="list-style-type: none"> - Chama à atenção; - Fico sem intervalo; - Dá um grito, dá castigo; - Para não voltar a fazer; - Castigo; - Manda recado para casa; - Ralha comigo e mete de castigo; - Marca vermelho; - Ralha e depois explica com calma;
Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?	<ul style="list-style-type: none"> - Chamam à atenção; - Não fazem nada; - Castigam e às vezes ralham; - Castigam; - Começam a tirar as coisas de que gosto; - Dizem para não voltar a fazer; - Não jogo no <i>tablet</i>; - Batem-me; - Fico sem ver televisão.

Relativamente à primeira questão da Tabela 9, sobre os procedimentos que os professores utilizam quando os alunos têm comportamentos indisciplinados, os alunos referem as estratégias mencionadas pelos professores, ou seja, ficar sem intervalo, o diálogo, recado para casa, chamada de atenção e o tom de voz. Através destas respostas mencionadas pelos alunos, podemos verificar que estes conseguem identificar algumas estratégias que os professores utilizam para prevenir os comportamentos indisciplinados.

Quanto à última questão deste questionário, sobre os procedimentos dos pais quando os filhos têm comportamentos indisciplinados, verificamos que existem alunos cujos pais não fazem nada, alguns ralham, outros tiram os objetos que os filhos mais gostam e ainda alguns recorrem à violência física.

3. Comparação entre as respostas dos professores e dos alunos

Ao longo dos questionários foi visível nas respostas dos professores e dos alunos, alguns pontos em comum que serão mencionados em seguida.

Relativamente à questão sobre o que consideram comportamentos indisciplinados, as respostas centram-se no brincar, falta de respeito e de atenção. Pela comparação, entre os dois questionários, pudemos verificar que tanto os alunos como os professores referem as mesmas palavras-chave para definirem os comportamentos indisciplinados.

Em relação às causas, alguns professores referem que os pais, atualmente, são muito permissivos deixam os filhos fazerem tudo. Comparando com as respostas dos alunos, vem-se a verificar que a maior parte dos alunos referem que os pais não fazem nada, quando recebem um recado do professor ou, somente, retiram os jogos ou brinquedos por breves momentos. Verificando-se que atualmente os pais, delegam as responsabilidades educativas à escola, ou seja, a escola é responsabilizada pela educação e a instrução dos alunos sendo que os pais desresponsabilizam-se dessa função, como foi mencionado por um professor.

Uma outra causa mencionada pelos professores é o sistema educativo ou as formas de atuação pouco atrativas na sala de aula, o que leva ao pouco interesse pela escola, pelas aulas e em aprender como é mencionada nas respostas dos alunos. Neste sentido e como refere vários autores nas leituras realizadas, é essencial a criação de aulas apelativas, variadas e agradáveis, a utilização de materiais atrativos e a alteração dos instrumentos de avaliação e instrução tendo como objetivo o sucesso dos alunos.

Relativamente às formas de prevenção da indisciplina por parte dos professores os alunos concordam e referem as mesmas estratégias mencionadas pelos professores, ou seja, chamar à atenção, ficar sem intervalo, recado para casa e marcar um vermelho de mau comportamento. É visível que os alunos detêm a mesma opinião dos professores em vários pontos em relação à indisciplina, no entanto há alunos que não cumprem algumas regras para chamarem à atenção, como é mencionado por alguns alunos nos seus questionários.

Em suma, é de salientar que não existe uma única estratégia que possamos aplicar a uma turma, pois cada aluno é diferente um do outro e, as estratégias devem ser diversificadas perante os seus comportamentos.

Considerações Finais

Nesta última parte pretende-se realizar uma síntese dos resultados apresentados e relacioná-los com a revisão da literatura e também estabelecer algumas considerações sobre o meu processo evolutivo e crescimento profissional.

As estratégias de intervenção para prevenir a indisciplina em sala de aula, são referidas por vários autores ao longo das leituras que realizámos para uma melhor compreensão desta problemática. De acordo com as leituras realizadas, as estratégias mais abordadas pelos autores, passam pela prevenção de situações de indisciplina, com a criação de aulas apelativas, variadas e agradáveis, a utilização de materiais atrativos e a alteração dos instrumentos de avaliação e instrução tendo como objetivo o sucesso dos alunos (Slavin, 2006). Neste mesmo sentido Ecchli (2008) reforça o que foi referido, mas acrescenta que, para o professor conseguir prevenir a indisciplina tem de ter em consideração as seguintes estratégias: dar aos alunos tarefas que contenham partes fáceis e difíceis, para que todos consigam acertar e realizar facilmente algumas tarefas; para os alunos que terminam as tarefas rapidamente, o professor deve ter atividades suplementares, de enriquecimento e interesse; os alunos devem ter, por vezes, a hipótese de escolher o tipo de tarefas a desenvolver; permitir que o aluno realize as tarefas ao seu ritmo, sem pressões; o professor deve proporcionar aos seus alunos momentos de trabalho quer individuais, quer de grupo ou coletivos. Em suma, estas são estratégias mencionadas pelos professores na análise das suas entrevistas ou questionários.

Através da revisão da literatura, surgiu a problemática e, conseqüentemente, os objetivos: conhecer a conceção da indisciplina do ponto de vista dos professores e dos alunos; conhecer e analisar as estratégias mobilizadas pelos professores face à indisciplina.

Relativamente ao primeiro objetivo, todos eles mencionaram vários aspetos, mas claramente o que se conclui, é que tanto os professores como os alunos, centram as suas respostas essencialmente, no brincar, falta de respeito e de atenção, sendo estas as palavras-chave para um comportamento indisciplinado. Assim, através das entrevistas e questionários realizados podemos ter uma visão do que os professores e alunos consideram ser a indisciplina e como esta pode ser prejudicial no ensino e aprendizagem dos mesmos.

Em relação ao segundo objetivo, através da análise das entrevistas e questionários realizados aos professores e aos alunos, pude refletir sobre as suas respostas e apurar as estratégias utilizadas pelos professores para minimizar os comportamentos indisciplinados.

Em primeiro lugar, as entrevistas e questionários realizados aos professores dão-nos uma perspetiva sobre a opinião dos professores referente às causas dos

comportamentos indisciplinados, bem como as estratégias utilizadas pelos mesmos para diminuir ou prevenir os comportamentos indisciplinados.

Contudo, é de salientar que, de acordo com o depoimento dos professores, o docente não pode somente se restringir a uma única estratégia, pois como sabemos, as crianças possuem comportamentos e personalidades diferentes. Deste modo, é importante que o professor consiga conhecer os seus alunos e com eles definir regras e estratégias para diminuir os comportamentos indisciplinados.

Uma das estratégias mencionadas pelos professores é o contrato comportamental, referido anteriormente. Este diz respeito a um acordo estabelecido entre o professor e os alunos, no qual é definido um comportamento desejado e são negociadas as consequências a serem aplicadas, quando este não for cumprido. Em relação à extinção, esta serve para diminuir comportamentos, tais como quando os alunos desejam a atenção do professor, isto é, o professor ignora o comportamento disruptivo (Picado, 2009).

Deste modo, as destrezas do professor assentam, segundo a sua perspetiva, essencialmente na variedade das estratégias. As estratégias utilizadas pelo professor, como é visível nos resultados dos professores mencionados anteriormente, passam pela “estipulação prévia das regras; assumir pelo aluno, pelo professor e pelo encarregado de educação um contrato de aprendizagem e comportamentos adequados; a atitude autoritária mas positiva e tolerante, manter uma postura séria; registo do comportamento; mensalmente os pais tomam conhecimento; filmes de sensibilização; demonstrar o lado positivo, não apenas o negativo; criação situações de diálogo; mantê-los ocupados; promover atividades que gostem; manter um placard com as regras básicas; limitar as saídas da sala de aula”.

Para além do que foi referido anteriormente, os professores referem que, atualmente, a indisciplina advém da família e do sistema educativo. Em relação à família, como foi mencionado anteriormente, os professores referem que os pais estão mais permissivos, e se desresponsabilizam da educação dos seus filhos, passando esta função para a escola. De acordo com Velez e Veiga (2010), a indisciplina é uma problemática que ao longo dos anos tem vindo a aumentar, sendo que existe uma grande dificuldade dos professores, nomeadamente os mais novos e inexperientes, em conseguir organizar a turma (Amado, 2001), sendo este um dos principais problemas. Em relação ao sistema educativo, os professores referem que existe formas de atuação pouco atrativas para os alunos o que leva ao pouco interesse demonstrado pela escola. Deste modo é essencial que o professor recompense os alunos de acordo com os seus comportamentos. Como refere Slavin (2006) quando um grupo é recompensado com base no comportamento dos outros, os elementos do grupo encorajar-se-ão uns aos outros para se comportarem bem e receberem a recompensa. Esta estratégia é mais eficaz no 1.º ano.

Em relação aos questionários dos alunos, posso concluir que a maior parte dos alunos gostam tanto do professor como da escola, embora no 1.º ano haja alunos que não gostam da escola nem do professor, sendo que este resultado vai ao encontro da opinião dos professores, relativamente ao sistema escolar, como já foi referido anteriormente.

Neste sentido, no que se refere à avaliação dos comportamentos dos colegas, achei interessante as respostas dos alunos, pois fiquei surpreendida com algumas respostas, tais como “querem ser o centro das atenções”. Ou seja, estes alunos sentem que há alunos que necessitam ter comportamentos indisciplinados para chamarem à atenção.

Para finalizar, é importante referir que os alunos sabem o quanto é importante a existência das regras e concordam com as mesmas, para estabelecer ordem na sala de aula, sendo que os castigos que os pais e os professores aplicam são reconhecidos como forma de diminuir os seus comportamentos indisciplinados.

Tendo em conta as respostas dos professores e dos alunos, consigo apurar que alguns dos comportamentos advêm do meio envolvente, mas que o professor tem um papel fundamental para diminuir, aplicando as estratégias mencionadas anteriormente. Na minha prática, como futura profissional da educação, pretendo adotar as estratégias mencionadas pelos professores para prevenir comportamentos indisciplinados, pois existem várias estratégias a serem aplicadas a cada comportamento e a cada aluno, tendo em conta a sua gravidade.

Considero que esta investigação, possibilitou-me uma melhor compreensão sobre as questões que surgiram durante os vários estágios e qual a melhor estratégia a aplicar perante comportamentos indisciplinados. Posso também afirmar que a realização deste trabalho me motiva para continuar a pesquisar e em saber mais, em futuros estudos que possam ajudar na minha prática profissional.

Proporcionou-me também o contacto com turmas e professores que presenciaram, diariamente, comportamentos indisciplinados, dando-me a conhecer as várias estratégias para acalmar, diminuir ou prevenir esses mesmos comportamentos. Esclareci algumas dúvidas sobre os conceitos e as estratégias que são mais adotadas de acordo com os vários autores.

Este estudo também fez-me verificar que, embora alguns autores refiram não haver indisciplina no 1.º ciclo, atualmente, há uma tendência para estar a existir e a aumentar.

Contudo, é importante salientar que para a diminuição da indisciplina é essencial haver uma cooperação entre a escola e a família.

Para terminar irei agora definir e analisar algumas dificuldades que senti ao longo da realização desta investigação.

Como limitações ao estudo, identifico a dificuldade na recolha da literatura existente sobre a indisciplina na sala de aula, pois havia um grande leque de informações, o que

dificultou a minha seleção das informações mais adequadas. Para além disto, a maior parte dos livros ou estudos faziam referência ao 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, havendo poucos estudos sobre o 1.º Ciclo.

Outra dificuldade sentida diz respeito à metodologia, tendo sido feita a recolha de informação através das entrevistas. No entanto, foram vários os professores que recusaram ser entrevistados e, como as aulas estavam perto de acabar, tive de optar por realizar questionários. Alguns professores não desenvolveram as questões como pretendia, tendo sido também um fator limitador na análise dos mesmos.

Por último, nos questionários realizados aos alunos de 1.º ano, tive de solicitar que apenas escrevessem “Sim” ou “Não”, nas questões apresentadas, pois os mesmos estavam a sentir dificuldade em escrever o que pretendiam.

Relativamente, ao capítulo referente aos estágios realizados durante o mestrado, foi fulcral rever todas as dúvidas sentidas ao longo dos mesmos, confrontando a prática com esta investigação. Isto é, através desta investigação pude verificar quais as melhores estratégias que poderíamos ter para prevenir ou diminuir os comportamentos indisciplinados que foram surgindo durante os estágios.

Em síntese e como foi mencionado anteriormente, a concretização deste relatório, a reflexão sobre os estágios e as aprendizagens que adquiri ao longo dos mesmos, assim como o trabalho de pesquisa desenvolvido constituem uma base fundamental para a minha aprendizagem como futura profissional da educação, durante a minha prática.

Referências Bibliográficas

- Aires, L. (2010). *Disciplina na sala de aulas - Um guia de boas práticas para professores do 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa: Edições Silabo.
- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo: Práticas de investigação educacional*. (1.ª edição). Lisboa: Universidade Aberta.
- Alarcão, Isabel (1996). Ser Professor Reflexivo. In I. Alarcão (1996). *Formação reflexiva de professores – Estratégias de Supervisão* (171-189). Porto: Porto Editora, Col. Cidine.
- Alvarenga (2011). *A planificação docente e o sucesso do processo ensino-aprendizagem*. Acedido abril 28, 2016, em: <http://bdigital.cv.unipiaget.org:8080/jspui/bitstream/10964/269/1/lvaldina%20Alvarenga.pdf>
- Amado, J. S. (1989). A indisciplina numa escola secundária – análise de participações disciplinares. Dissertação de Mestrado (policopiado). Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação.
- Amado, J. S. (1999). Indisciplina na sala de aula: regras, tarefas e relação pedagógica. *Psicologia, Educação e Cultura, 1 (III)*, 53-72.
- Amado, J. S. (2001). *Interação pedagógica e indisciplina na aula*. Porto: ASA.
- Amado, J. S., & Freire, I. (2002). *Indisciplina e violência na escola – Compreender para prevenir*. Porto: ASA.
- Amado, J. S., Freire, I. (2005). A gestão de sala de aula. In G. L. Miranda & S. Bahia (Org.). *Psicologia da educação: Temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino* (p. 311-331). Lisboa: Relógio d' Água.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. França: Edições 70.
- Barroso, J. (2004). *Ordem disciplina e organização pedagógica. Comunicação apresentada na conferência "Violência e violências da e na Escola"*, realizado na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação na Universidade do Porto.
- Bettelheim, B. (2003). *Bons Pais: o sucesso na educação dos filhos*. Lisboa: Bertrand Editora
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brazelton, T. B., & Sparrow, J. D. (2004). *O MÉTODO BRAZELTON A CRIANÇA E A DISCIPLINA*. Lisboa: Editorial Presença
- Caldeira, S. N. (2007). *(Des)ordem na escola – Mitose realidades*. Coimbra: Quarteto.
- Cardona, M. J. (2001). Modelos de formação inicial e desenvolvimento profissional: um estudo sobre os educadores de infância portugueses. *Revista Infância Educação e Práticas, 5*, 43-62.
- Cardona, M. J. (2006). *Educação de Infância. Formação e Desenvolvimento Profissional*. Chamusca: Edições Cosmos.
- Cardoso, J. R. (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa: Guerra e Paz.
- Carita, A., & Fernandes, G. (1997). *Indisciplina na sala de aula. Como prevenir? Como remediar?* Lisboa: Presença.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da investigação: Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Conselho Nacional de Educação (2009). *A educação das crianças dos 0 aos 12 anos*. Lisboa: CNE.
- Dewey, J. (1959). *Como pensamos*. São Paulo: Companhia editorial Nacional, 3ª edição.
- Dicionário da língua portuguesa contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa* (2001, 2 vols). Lisboa: Verbo
- Estrela, M. T. (1986). *Une étude sur l' indiscipline en classe*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Estrela, M. T. (1991). Investigação sobre a disciplina/indisciplina na aula e formação de professores. *Inovação, 1, vol.4, 29-48*.
- Estrela, M. T. (1994). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. Porto: Porto Editora.
- Estrela, M. T. (2002). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. Porto: Porto Editora.

- Ferreira, Manuela; Santos, Milice. (2000). *Aprender a Ensinar, Ensinar a Aprender*. Coleção Polígono. 3ª Edição. Porto: Edições Afrontamento.
- Folque, M. A. (2014). *O aprender a aprender no pré-escolar: O modelo pedagógico do movimento da escola moderna*. (2.ª Edição). Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian
- Franco, D. P. Apolíanario, F. A. & Pereira, V. F. (2009). Uma análise Crítico- pedagógica sobre a conceção docente diante da indisciplina no âmbito escolar. *In Pedagogia em Ação, vol. 1, n.º2*, 55-61.
- Garcia, J. (2005). *A construção social da indisciplina na escola*. In Atas do Seminário de indisciplina na educação contemporânea, 1. Curitiba, UTP, pp.50-93.
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001). *O inquérito: teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Gonçalves, I.M (2008), *Avaliação em educação de infância: das concepções às práticas*. Penafiel: Editorial
- Hohmann, Mary & Post, Jacalynn (2003). *Educação de Bebés em Infantários: Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, Lilian; Ruivo, Joaquim; Silva, Isabel; & Vasconcelos, Teresa. (1998). Qualidade e projeto na educação infantil: avaliação escolar antecipada? *Revista do GEDEI*. 7 (pp.70-82).
- Leite, T. (2010). Planeamento e concepção da acção de ensinar. Coleção "Situações de Formação". Universidade de Aveiro.
- Machado, F. S. A. (2013). *A gestão curricular em turmas com diferentes anos de escolaridade – concepções e práticas pedagógicas dos professores do 1.º CEB*. Dissertação de Mestrado em Estudos da Criança, Área de Especialização em Integração Curricular e Inovação Educativa. Universidade do Minho, Instituto de Educação.
- Marques, R. (1997). *A Escola e os Pais. Como colaborar?* Lisboa: Texto Editora.
- Martins, I. P., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A, V., Couceiro, F. & Pereira, S. J. (2009). *Despertar para a Ciência – Atividades dos 3 aos 6*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Ministério da Educação
- ME (2011). *Programa de Educação para a Cidadania do Ensino Básico*. Lisboa: DGIDC.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: DEB.
- Mncube, V. (2010). Parental involvement in school activities in South Africa to the mutual benefit of the school and the community. [Versão Eletrónica] *Education as Change*, 14,2,233-246.
- Navarro, J. (2009). *Projeto de Creche Educação para a 1ª infância Livro guia- 2 anos*. Sintra, Editora Rafa
- Oliveira, I. M. & Gebara, A. (2010). *Interação, afeto e construção de sentidos entre crianças na brinquedoteca*. *Educação e Pesquisa*. vol.36 n.º1, São Paulo.
- Pires, S. I. L. (2012). *Os trabalhos para casa no 1.º Ciclo do Ensino Básico – A visão das crianças e dos pais*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre. Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Castelo Branco, Portugal.
- Quaresma, L. (2010). Interação e indisciplina na escola. In Abrantes, P. (Org.) *Tendências e controvérsias em sociologia da Educação* (pp.159-171). Lisboa: Editora Mundos Sociais.
- Ribeiro, C. (2006). *Aprendizagem cooperativa na sala de aula: Uma estratégia para aquisição de algumas competências cognitivas e atitudinais definidas pelo ministério da educação. Um estudo com alunos do 9º ano de escolaridade*. Tese de mestrado. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Roldão, M. C. (1998). A Escola-Autonomia e Mudança. *Revista da ESES*, 9 (1), 79-86.
- Seixas, S. R. (2005). Violência escolar: metodologias de identificação dos alunos agressores e/ou vítimas. *Análise Psicológica*, 2 (XXIII), p. 97-110.
- Slavin, R. E. (2006). *Educational Psychology: theory and practice*. Boston: Pearson.
- Stern, A. (n. d.). *Uma Nova Compreensão da Arte Infantil*. Lisboa: Livros Horizonte
- Veiga, F. H. (2007). *Indisciplina e Violência na Escola: Práticas Comunicacionais para Professores e Pais* (3ª Edição). Coimbra: Almedina.
- Velez, F., & Veiga, F. H. (2010). Indisciplina e violência na escola: distribuição dos alunos pela vitimização e pela agressão, por anos de escolaridade. In F. Patrício, L. Sebastião, J. Justo, & J. Bonito (orgs.). *Da Exclusão*

à Excelência: Caminhos Organizacionais para a Qualidade da Educação – Atas do XI Congresso da AEPEC, Évora, Portugal.

Vitorasso, M. (2010) Conhecimentos prévios: concepções de dois professores de uma escola particular da cidade de São Paulo. Acedido março, 25, 2016, em http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias_Biologicas/1o_2012/Biblioteca_TCC_Lic/2010/2o_2010/MARIA_EDUARDA.pdf.

Vygotsky, L. (1998) *A formação social da mente*. S. Paulo, Martins Fontes.

Legislação consultada

Circular nº 4/DGIDC/DSDC/2011: Avaliação na Educação Pré-escolar.

Decreto-Lei nº 43/2007 de 22 de janeiro. Diário da República nº 38/2007 – 1.ª Série. Ministério da Educação. Lisboa.

Despacho nº10563-A/2015 de 22 de setembro de 2015. Diário da República nº 185/2015 – 2.ª Série. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa

Anexos

Anexo I – Estrutura do Guião de entrevista às professoras

Quadro da estrutura do guião da entrevista às professoras		
Blocos	Objetivos Específicos	Questões
Bloco 1- Legitimação da entrevistada e motivação da mesma	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o entrevistador • Identificar a instituição • Identificar e legitimar o estudo • Agradecer 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifico-me, • Enquadro a investigação no curso... • Agradecimento pela colaboração.
Bloco II- Caracterização do entrevistado (educador/professor)	<ul style="list-style-type: none"> • Recolher dados para identificação do entrevistado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Que idade tem? 2. Qual o seu tempo de serviço? 3. Quais as suas habilitações académicas? 4. Em que instituição se encontra a lecionar? 6. Que ano de escolaridade? 5. Com que idades?
Bloco III- Posição do entrevistado em relação à temática	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a atitude dos entrevistados em relação à indisciplina; 	<ul style="list-style-type: none"> • Considera que a indisciplina tem vindo a aumentar ao longo dos anos? • Na sua opinião quais os fatores que influenciam os comportamentos disciplinares nos alunos? • Considera que existem diferenças entre os géneros relativamente aos comportamentos de indisciplina? Se sim, quais?
Bloco IV- Princípios	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar 	<ul style="list-style-type: none"> • Como costuma reagir quando

pedagógicos	orientações/estratégias dos entrevistados	<p>um dos alunos manifesta comportamentos indisciplinados?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que estratégias utiliza para prevenir a indisciplina na sala? Exemplifique.
Bloco V-Sugestões	<ul style="list-style-type: none"> • Recolher possíveis sugestões sobre a problemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tendo em consideração esta problemática em estudo, quer acrescentar algum comentário ou sugestão?

Anexo II- Transcrição da entrevista - professora A

Carla: Olá eu sou a Carla Gouveia Rodrigues, frequento o Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O meu trabalho de investigação centra-se na indisciplina. Neste sentido quero desde já agradecer a sua colaboração para responder a esta pequena pesquisa. Em primeiro lugar irei fazer questões a cerca da sua identificação, começo com a seguinte questão: Que idade tem?

A: Olá primeiro, tenho 43 anos.

Carla: Qual o seu tempo de serviço?

A: São 14 anos.

Carla: Quais as suas habilitações académicas?

A: Licenciatura no curso de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Carla: Em que instituição se encontra a lecionar?

A: Na escola do 1.º ciclo com PE de Caniçal.

Carla: Que ano de escolaridade?

A: Primeiro, neste momento.

Carla: Com que idades?

A: Maioritariamente 7 anos.

Carla: Considera que a indisciplina tem vindo a aumentar ao longo dos anos?

A: Sim, sim.

Carla: Na sua opinião quais os fatores que influenciam os comportamentos indisciplinados nos alunos?

A: Existem vários fatores, mas na minha opinião o mais flagrante, aquele que é mais evidente para mim, é a permissividade dos pais e a falta da exigência do cumprimento de regras. Hoje em dia os pais, encarregados de educação, os familiares são muito permissivos, permitem tudo as crianças podem fazer tudo e até acham piada em tudo que ... barbaridades que eles dizem, acham muita piada. Acho que é o principal fator.

Carla: Considera que existem diferenças entre os géneros relativamente aos comportamentos de indisciplina?

A: Ah! não, hoje em dia, atualmente, está igual vê-se grande, altos níveis de indisciplina tanto nas meninas como nos meninos não há essa distinção.

Carla: Como costuma reagir quando um dos alunos manifesta comportamentos indisciplinados?

A: Olhe, mostro desagrado, a minha cara muda, porque eles sabem que eu posso brincar com eles e eles gostam que brinque, mas quando eles portam mal eu não tolero, eles sabem que fico logo aborrecida. Depois chamo a criança em questão confronto-a com a atitude que teve, pergunto se ele teve um comportamento assertivo, não é, faço-o refletir um

bocadinho sobre isso e, pronto também exijo que ele peça desculpa a quem ele fez a “maldade”. Tento sensibilizar ao máximo para que tenha atitudes e comportamentos assertivos no fundo, através do diálogo, talvez.

Carla: Que estratégias utiliza para prevenir a indisciplina na sua sala?

A: Bem, no início do ano são estipuladas regras, em conjunto com os alunos, nós acordamos determinadas regras que são desenhadas e ... eu escrevo a regra, por exemplo agora no 1.º ano, eu escrevo a regra eles desenharam num cartão e expomos na sala de aula, fica num lugar visível e são regras que tão facilmente ... têm fácil acesso eles conseguem ver com facilidade. Depois de estipular-mos essas regras temos uma grelha onde eles colocam diariamente a cor relativamente ao comportamento, temos o azul para quem se comporta bem cumpre as regras todas, o verde para quem falha uma regrazinha e o vermelho não cumpre a totalidade das regras e, no fim do mês contabilizamos as cores quem tem tudo azul, tem ... vai com ... é contemplado com a fotografia no quadro de mérito, temos um quadro de mérito na sala de aula, depois posso-te mostrar, temos o quadro de mérito e quem tem tudo azul a foto fica lá durante o mês seguinte até contabilizarmos o novo mês de cores, pronto é mais à base disto. Depois tento limitar as saídas da sala de aula, eles sabem que da hora que entramos, das 8:30 às 10 que é da hora do intervalo não vão à casa banho por isso não pedem, já sabem que é uma regra, depois do intervalo, claro, já podem ir pelo menos uma vez à casa de banho, também não permito muito que se levantem sem colocar o dedo no ar que é uma das regras fundamentais da sala de aula, mas há muitos que não cumprem, há sempre aqueles que ... Pronto limitar assim, ... também tento ter sempre trabalho para que não haja muitos tempos mortos para que eles não se distraem uns com os outros que isso também faz com que depois haja barulhos desnecessários na sala de aula. É mais ou menos isto.

Carla: Tendo em consideração esta problemática em estudo, quer acrescentar algum comentário ou sugestão?

A: Olha, a sugestão que eu lanço é que os pais sejam mais responsabilizados pelos estudos dos filhos e pela vida dos filhos, porque hoje em dia delega-se muito essa função para a escola é tudo para a escola. Os pais veem colocar as crianças logo que abre a escola e veem buscá-las ao fim do dia quando fecha, quando termina e pensão que a escola é que tem de fazer o trabalho todo é educar, instruir ... tudo isto, não sei ... acho que os pais têm de ser um bocadinho mais ... chamados mais à razão e ser mais responsabilizados, para que ... para que a escola e a família trabalhem mais em parceria, em conjunto e as crianças têm resultados profícuos, não é, seja em conjunto a ver se isto ... se o sucesso é mais ... aumenta, não é. Porque, enquanto, a família estiver assim a descartar tudo para a escola vai ser complicado.

Carla: Está bem. Obrigada.

A: De nada.

Anexo III- Transcrição da entrevista - professor B

Carla: Olá eu sou a Carla Gouveia Rodrigues, frequento o Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico. O meu trabalho de investigação centra-se na indisciplina. Desde já agradeço a sua disponibilidade para responder a este questionário. Em primeiro lugar irei fazer questões a cerca da sua identificação, começo com a seguinte pergunta: Que idade tem?

B: 45 anos.

Carla: Qual o seu tempo de serviço?

B: 20 anos de serviço.

Carla: Quais as suas habilitações académicas?

B: Licenciatura em professores do ensino básico variante de Educação Física.

Carla: Em que instituição se encontra a lecionar?

B: Agrupamento Alexandre Herculano – Escola EB Vale de Estacas

Carla: Que ano de escolaridade?

B: 3º e 4º.

Carla: Com que idades?

B: Dos 8 aos 11.

Carla: Considera que a indisciplina tem vindo a aumentar ao longo dos anos?

B: Sim, de certo modo, sim.

Carla: Na sua opinião quais os fatores que influenciam os comportamentos indisciplinados nos alunos?

B: Pouco interesse pela escola, ... se calhar formas de atuação ... pouco atrativas para os alunos e depois, também, um bocado de desresponsabilização por parte dos encarregados de educação relativamente à escola.

Carla: Considera que existem diferenças entre os géneros relativamente aos comportamentos de indisciplina? Se sim, quais?

B: Sim, normalmente e em condições normais, até por causa da figura de autoridade, costumam ser mais os rapazes a terem comportamentos mais excedidos, indisciplina, do que as raparigas.

Carla: Como costuma reagir quando um dos alunos manifesta comportamentos indisciplinados?

B: Tento resolver o problema no momento, através da ... conversa ou através da aplicação de uma sanção de uma qualquer “pena”, chamemos-lhe assim.

Carla: Que estratégias utiliza para prevenir a indisciplina na sala? Exemplifique.

B: Prevenir a indisciplina, acho que a cima de tudo é ... é definir concretamente as regras de atuação na sala de aula, acho que as regras estando bem definidas e depois o ter comportamentos ou ... ou atitudes coerentes para o mesmo tipo de situação, ter o mesmo tipo de atuação e fazer entender aos alunos que, pronto, que há uma figura dentro da sala de aula que tem o “poder”, e que eles têm que respeitar, respeitando a figura farão com que a figura os respeite também a eles. Neste caso será o professor, respeitando o professor o professor também os respeitará e acho que se eles sentindo isso os problemas de indisciplina se ... se diluem um bocado.

Carla: Tendo em consideração esta problemática em estudo, quer acrescentar algum comentário ou sugestão?

B: Não, eu acho que a cima de tudo os problemas de indisciplina ... nós aqui no 1.º ciclo, não sentimos ainda muito a questão da indisciplina, porque são poucos os alunos que nestas idades dão efetivamente problemas de indisciplina, tem alguns comportamentos fora do normal mas isso é perfeitamente natural, aceitável, desde que não ... ultrapassem os limites do que é razoável, portanto ... muito sinceramente acho que nós ... a nível de professores do 1.º ciclo ainda não vamos notando muito. Nos outros ciclos acho que sim, acho que a indisciplina tem vindo a crescer.

Carla: Muito obrigado.

B: De nada.

Anexo IV – Questionários aos professores

Professor C



Instituto Politécnico de Santarém
Escola Superior de Educação de Santarém
Mestrado em Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico



Entrevista

A presente entrevista tem como principal objetivo a recolha de dados relativamente à opinião dos professores do 1º ciclo do ensino básico, no que diz respeito à temática indisciplina em contexto sala de aula. Esta entrevista integra-se numa dissertação, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do Primeiro ciclo do Ensino Básico, para a obtenção do grau de Mestre.

Importa referir que os dados recolhidos seguem os princípios éticos e deontológicos de confidencialidade e serão utilizados apenas para os fins que se destinam.

A sua colaboração é fundamental, pelo que agradeço antecipadamente a contribuição para este estudo.

I

Dados Pessoais/ profissionais

1.1. Idade: 32

1.2. Sexo:

Feminino

Masculino

1.3. Habilitações académicas:

Bacharelato _____

Licenciatura X

Mestrado _____

Pós-graduação _____

Doutoramento _____

1.4. Tempo de serviço: 10 anos

2.2. Quais são os níveis de ensino onde se verifica um maior número de comportamentos ditos indisciplinados?

nas turmas.

2.3. Os atos de indisciplina têm maior incidência no género masculino ou no género feminino?

masculino.

2.4. Qual é o seu ponto de vista relativamente à aplicação sanções de modo a resolver problemas disciplinares?

2.5. Quais são as sanções que recorre quando ocorrem problemas disciplinares em contexto sala de aula?

chamada de atenção, pois quanto mais os alunos tentam somente conversar baixinho para o colega do lado.

2.8. Tendo em consideração a problemática em estudo quer acrescentar algum comentário ou sugestão?

Agradeço a sua colaboração!



Entrevista

A presente entrevista tem como principal objetivo a recolha de dados relativamente à opinião dos professores do 1º ciclo do ensino básico, no que diz respeito à temática indisciplina em contexto sala de aula. Esta entrevista integra-se numa dissertação, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do Primeiro ciclo do Ensino Básico, para a obtenção do grau de Mestre.

Importa referir que os dados recolhidos seguem os princípios éticos e deontológicos de confidencialidade e serão utilizados apenas para os fins que se destinam.

A sua colaboração é fundamental, pelo que agradeço antecipadamente a contribuição para este estudo.

I

Dados Pessoais/ profissionais

1.1. Idade: 46

1.2. Sexo:

Feminino

Masculino

1.3. Habilitações académicas:

Bacharelato _____

Licenciatura X

Mestrado _____

Pós-graduação X

Doutoramento _____

1.4. Tempo de serviço: 24 anos

2.2. Quais são os níveis de ensino onde se verifica um maior número de comportamentos ditos indisciplinados?

Como a minha realidade é o primeiro ciclo, não poderei fazer uma relação com os outros ciclos.

2.3. Os atos de indisciplina têm maior incidência no género masculino ou no género feminino?

No primeiro ciclo, julgo haver um equilíbrio.

2.4. Qual é o seu ponto de vista relativamente à aplicação sanções de modo a resolver problemas disciplinares?

Dependendo da gravidade dos problemas, não me oponho.

2.5. Quais são as sanções que recorre quando ocorrem problemas disciplinares em contexto sala de aula?

- ✓ Não brincar no intervalo.
- ✓ Não brincar no intervalo e, durante o mesmo, conversar apenas com o colega com o qual passa a maior parte do tempo a conversar, na sala.
- ✓ Ter um trabalho de casa extra.

2.8. Tendo em consideração a problemática em estudo quer acrescentar algum comentário ou sugestão?

Acho que o Ministério da Educação
deveria elaborar uma lista dos com-
portamentos indisciplinados e respetivas
sanções para serem mais assaltadas
de nas escolas.

Agradeço a sua colaboração!



Entrevista

A presente entrevista tem como principal objetivo a recolha de dados relativamente à opinião dos professores do 1º ciclo do ensino básico, no que diz respeito à temática indisciplina em contexto sala de aula. Esta entrevista integra-se numa dissertação, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do Primeiro ciclo do Ensino Básico, para a obtenção do grau de Mestre.

Importa referir que os dados recolhidos seguem os princípios éticos e deontológicos de confidencialidade e serão utilizados apenas para os fins que se destinam.

A sua colaboração é fundamental, pelo que agradeço antecipadamente a contribuição para este estudo.

I

Dados Pessoais/ profissionais

1.1. Idade: 28

1.2. Sexo:

Feminino

Masculino

1.3. Habilitações académicas:

Bacharelato _____

Licenciatura

Mestrado _____

Pós-graduação _____

Doutoramento _____

1.4. Tempo de serviço: 6 anos

2.2. Quais são os níveis de ensino onde se verifica um maior número de comportamentos ditos indisciplinados?

O 1º ano é um ano difícil de controlar os alunos, porém as situações que ocorrem no 1º ano são mais graves.

2.3. Os atos de indisciplina têm maior incidência no género masculino ou no género feminino?

No género masculino em relação aos comportamentos violentos. Porém, no género feminino tem vindo a aumentar o número de alunas que gozam dos colegas.

2.4. Qual é o seu ponto de vista relativamente à aplicação sanções de modo a resolver problemas disciplinares?

As sanções têm de ser aplicadas, ~~de modo~~ os alunos têm de ter noção do correto e do incorreto.

2.5. Quais são as sanções que recorre quando ocorrem problemas disciplinares em contexto sala de aula?

Mudança de lugar, trabalho extra, ficar sem intervalo.

2.8. Tendo em consideração a problemática em estudo quer acrescentar algum comentário ou sugestão?

Hoje em dia, cada vez mais, a classe docente quisea-se desta problemática, porém acho que o aumento da indisciplina nas nossas escolas ~~se~~ revela a falta de um NÃO por parte dos pais, dando tudo para desta forma colmatar a falta de afeto e carinho.

Agradeço a sua colaboração!



Entrevista

A presente entrevista tem como principal objetivo a recolha de dados relativamente à opinião dos professores do 1º ciclo do ensino básico, no que diz respeito à temática indisciplina em contexto sala de aula. Esta entrevista integra-se numa dissertação, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do Primeiro ciclo do Ensino Básico, para a obtenção do grau de Mestre.

Importa referir que os dados recolhidos seguem os princípios éticos e deontológicos de confidencialidade e serão utilizados apenas para os fins que se destinam.

A sua colaboração é fundamental, pelo que agradeço antecipadamente a contribuição para este estudo.

I

Dados Pessoais/ profissionais

1.1. Idade: 32

1.2. Sexo:

Feminino

Masculino

1.3. Habilitações académicas:

Bacharelato _____

Licenciatura /

Mestrado _____

Pós-graduação _____

Doutoramento _____

1.4. Tempo de serviço: 6

2.2. Quais são os níveis de ensino onde se verifica um maior número de comportamentos ditos indisciplinados?

1º ano

2.3. Os atos de indisciplina têm maior incidência no género masculino ou no género feminino?

Masculino

2.4. Qual é o seu ponto de vista relativamente à aplicação sanções de modo a resolver problemas disciplinares?

Concordo

2.5. Quais são as sanções que recorre quando ocorrem problemas disciplinares em contexto sala de aula?

Fica sem ir à aula.

2.8. Tendo em consideração a problemática em estudo quer acrescentar algum comentário ou sugestão?

Não

Agradeço a sua colaboração!



Entrevista

A presente entrevista tem como principal objetivo a recolha de dados relativamente à opinião dos professores do 1º ciclo do ensino básico, no que diz respeito à temática indisciplina em contexto sala de aula. Esta entrevista integra-se numa dissertação, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do Primeiro ciclo do Ensino Básico, para a obtenção do grau de Mestre.

Importa referir que os dados recolhidos seguem os princípios éticos e deontológicos de confidencialidade e serão utilizados apenas para os fins que se destinam.

A sua colaboração é fundamental, pelo que agradeço antecipadamente a contribuição para este estudo.

I

Dados Pessoais/ profissionais

1.1. Idade: 48

1.2. Sexo:

Feminino

Masculino

1.3. Habilitações académicas:

Bacharelato _____

Licenciatura X

Mestrado _____

Pós-graduação _____

Doutoramento _____

1.4. Tempo de serviço: 28 anos

2.2. Quais são os níveis de ensino onde se verifica um maior número de comportamentos ditos indisciplinados?

Em todos com maior incidência, penso eu, no Secundário, se bem que já "vulgaris" no 3º ciclo

2.3. Os atos de indisciplina têm maior incidência no género masculino ou no género feminino?

Masculino - a nível físico
Feminino - a nível psicológico

2.4. Qual é o seu ponto de vista relativamente à aplicação sanções de modo a resolver problemas disciplinares?

Devem existir, desde que sejam do conhecimento dos alunos e encarregados de Educação

2.5. Quais são as sanções que recorre quando ocorrem problemas disciplinares em contexto sala de aula?

O aluno ausenta-se da sala por períodos que varia consoante a situação e trabalha noutra sala; por vezes vai "respirar" ao corredor. Quando é grave, os pais são informados.

2.8. Tendo em consideração a problemática em estudo quer acrescentar algum comentário ou sugestão?

Não.

Agradeço a sua colaboração!



Entrevista

A presente entrevista tem como principal objetivo a recolha de dados relativamente à opinião dos professores do 1º ciclo do ensino básico, no que diz respeito à temática indisciplina em contexto sala de aula. Esta entrevista integra-se numa dissertação, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do Primeiro ciclo do Ensino Básico, para a obtenção do grau de Mestre.

Importa referir que os dados recolhidos seguem os princípios éticos e deontológicos de confidencialidade e serão utilizados apenas para os fins que se destinam.

A sua colaboração é fundamental, pelo que agradeço antecipadamente a contribuição para este estudo.

I

Dados Pessoais/ profissionais

1.1. Idade: 35

1.2. Sexo:

Feminino

Masculino

1.3. Habilitações académicas:

Bacharelato _____

Licenciatura X

Mestrado _____

Pós-graduação _____

Doutoramento _____

1.4. Tempo de serviço: 10 anos

2.2. Quais são os níveis de ensino onde se verifica um maior número de comportamentos ditos indisciplinados?

Na minha opinião na final do 1º ciclo,
mais nos 3º / 4º anos.

2.3. Os atos de indisciplina têm maior incidência no género masculino ou no género feminino?

Por minha experiência, no género mas-
culino.

2.4. Qual é o seu ponto de vista relativamente à aplicação sanções de modo a resolver problemas disciplinares?

Se as sanções não forem muito pesadas, (ki-
co castigo físico ou humilhação) acho corre-
to.

2.5. Quais são as sanções que recorre quando ocorrem problemas disciplinares em contexto sala de aula?

A privação do intervalo ou trabalho ex-
tra.

2.8. Tendo em consideração a problemática em estudo quer acrescentar algum comentário ou sugestão?

Na

Agradeço a sua colaboração!



Entrevista

A presente entrevista tem como principal objetivo a recolha de dados relativamente à opinião dos professores do 1º ciclo do ensino básico, no que diz respeito à temática indisciplina em contexto sala de aula. Esta entrevista integra-se numa dissertação, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do Primeiro ciclo do Ensino Básico, para a obtenção do grau de Mestre.

Importa referir que os dados recolhidos seguem os princípios éticos e deontológicos de confidencialidade e serão utilizados apenas para os fins que se destinam.

A sua colaboração é fundamental, pelo que agradeço antecipadamente a contribuição para este estudo.

I

Dados Pessoais/ profissionais

1.1. Idade: 32

1.2. Sexo:

Feminino

Masculino

1.3. Habilitações académicas:

Bacharelato _____

Licenciatura X

Mestrado _____

Pós-graduação X

Doutoramento _____

1.4. Tempo de serviço: 5 anos

2.2. Quais são os níveis de ensino onde se verifica um maior número de comportamentos ditos indisciplinados?

Pela minha experiência, considero que, a indisciplina é transversal a todos os ciclos de ensino.

2.3. Os atos de indisciplina têm maior incidência no género masculino ou no género feminino?

Pela minha experiência enquanto professor, inclusive, como aluno há e haverá sempre uma incidência de comportamentos indisciplinados no género masculino.

2.4. Qual é o seu ponto de vista relativamente à aplicação sanções de modo a resolver problemas disciplinares?

A aplicação de sanções varia de acordo com a gravidade do problema disciplinar. Sendo que, concordo com a penalização dos alunos indisciplinados, quer seja apenas pela repreensão oral, ou até em último caso a suspensão da frequência letiva.

2.5. Quais são as sanções que recorre quando ocorrem problemas disciplinares em contexto sala de aula?

Desde a repreensão oral, ao recado dirigido ao seu encarregado de educação, ou em último caso à privação dos recreios. Neste último caso, os alunos vão para a biblioteca realizar trabalhos extra na hora dos recreios.

2.8. Tendo em consideração a problemática em estudo quer acrescentar algum comentário ou sugestão?

A indisciplina nas escolas, na minha opinião, deve-se a estes fatores: - a educação familiar, pois os alunos trazem para a escola os valores e atitudes que aprenderam até ao momento de entrada; - a desmotivação dos alunos (transversal a todos os ciclos de ensino). Uma vez que os alunos com insucesso escolar tendem a desvalorizar a escola; - a imaturidade, ou seja, cada vez mais os alunos não têm ^{a capacidade de} resiliência para enfrentar situações/vivências adversas, como por exemplo, um simples nao.

Agradeço a sua colaboração!

Anexo V - Bloco I – Caracterização da amostra									
Questões do guião da entrevista	Respostas								
	Professor A	Professor B	Professor C	Professor D	Professor E	Professor F	Professor G	Professor H	Professor I
Idade	43 anos	45 anos	32 anos	46 anos	28 anos	32 anos	48 anos	35 anos	32 anos
Tempo de serviço	14 anos	20 anos	10 anos	24 anos	6 anos	6 anos	28 anos	10 anos	5 anos
Habilitações académicas	Licenciatura	Licenciatura	Licenciatura	Licenciatura e Pós-graduação	Licenciatura	Licenciatura	Licenciatura	Licenciatura	Licenciatura e Pós-graduação
Instituição que leciona	Escola do 1.º Ciclo com PE de Caniçal	Escola EB Vale de Estacas	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
Ano de escolaridade	1.º ano	3.º ano e 4.º ano	3.º ano	2.º ano	2.º ano	2.º ano	1.º ano	1.º ano	3.º ano
Com que idades?	Maioritariamente 7 anos	8 a 11 anos	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____

Anexo VI - Bloco II - Posição do entrevistado em relação à temática		
Questões do guião da entrevista	Respostas	
	Professora A	Professor B
Considera que a indisciplina tem vindo a aumentar ao longo dos anos?	Sim.	Sim.
Na sua opinião quais os fatores que influenciam os comportamentos indisciplinados nos alunos?	<ul style="list-style-type: none"> - Permissividade dos pais; - Falta da exigência do cumprimento de regras; - Os familiares são muito permissivos; - Permitem tudo; - As crianças podem fazer tudo; - Acham piada em tudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouco interesse pela escola; - Formas de atuação pouco atrativas para os alunos; - Desresponsabilização por parte dos encarregados de educação.
Considera que existem diferenças entre os géneros relativamente aos comportamentos de indisciplina? Se sim, quais?	<ul style="list-style-type: none"> - Hoje em dia, atualmente, está igual; - Altos níveis de indisciplina tanto nas meninas como nos meninos; - Não há essa distinção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sim; - Por causa da figura de autoridade; - Costuma ser mais os rapazes a terem comportamentos mais excedidos.

Anexo VII - Bloco III – Comportamentos e estratégias utilizados pelo entrevistado para evitar ou atenuar os comportamentos indisciplinados

Questões do guião da entrevista	Respostas	
	Professora A	Professor B
Como costuma reagir quando um dos alunos manifesta comportamentos indisciplinados?	<ul style="list-style-type: none"> - Mostro desagrado; - Quando eles portam mal eu não tolero; - Fico logo aborrecida; - Chamo a criança em questão, confronto-a com a atitude que teve; - Faço-o refletir; - Exijo que peça desculpa; - Sensibilizar; - Diálogo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa; - Através da aplicação de uma sanção de uma qualquer pena
Que estratégias utiliza para prevenir a indisciplina na sala? Exemplifique.	<ul style="list-style-type: none"> - São estipuladas regras em conjunto com os alunos; - Expomos na sala de aula as regras; - Grelha onde colocam a cor relativamente ao comportamento; - Quadro de mérito; - Tento limitar as saídas da sala de aula; - Não permito muito que se levantem sem colocar o dedo no ar; - Tento ter sempre trabalho para que não haja tempos mortos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Regras de atuação na sala de aula; - As regras estando bem definidas; - Atitudes coerentes para o mesmo tipo de situação. - Fazer entender que há uma figura dentro da sala de aula que tem o "poder", que eles têm de respeitar;

Anexo VIII - Bloco IV - Comentários dados pelos entrevistados sobre a indisciplina

Questões do guião da entrevista	Respostas	
	Professora A	Professor B
Tendo em consideração esta problemática em estudo, quer acrescentar algum comentário ou sugestão?	<ul style="list-style-type: none">- Os pais sejam mais responsabilizados pelos estudos dos filhos e pela vida dos filhos;- Os pais têm de ser um bocadinho mais chamados à razão e a ser mais responsabilizados.	<ul style="list-style-type: none">- São poucos os alunos que nestas idades dão efetivamente problemas de indisciplina;- Têm alguns comportamentos fora do normal mas isso é perfeitamente natural;- A nível de professores do 1.º ciclo ainda não vamos notando muito.

Anexo IX - Bloco II - Posição do entrevistado em relação à temática

Questões do guião da entrevista	Respostas						
	Professor C	Professor D	Professor E	Professor F	Professor G	Professor H	Professor I
O que considera comportamentos indisciplinados em contexto escolar?	- Qualquer ato ou omissão que vá contra os princípios do regulamento interno da escola ou das regras estabelecidas.	- Comportamentos que interferem com o bom funcionamento da escola: excesso de conversa, “queixinhas” constantes, interromper professores e colegas, não realizar as tarefas e brincar, ...	- Alunos com comportamentos violentos; - Alunos que interrompem as aulas; - Alunos que gozam dos colegas; - Alunos que não cumprem as ordens dos professores; - Alunos inquietos, que falam constantemente.	- Falta de atenção; - Conversar; - Não respeita as regras da sala.	- Agressões físicas e verbais a adultos e colegas; - Desrespeito pelo meio escolar; - Todo e qualquer ato que ponha em risco a integridade dos membros da comunidade educativa.	- Falta de educação e de respeito pelo outro; - Não obedecer; - Falar durante atividades que exijam silêncio; - Brincar na sala de aula.	- Atos protagonizados pelos alunos que “violam” os princípios, regulamentos, regras pré-estabelecidas pelo professor.
Quais são os níveis de ensino onde se verifica um maior número de	- Não temos.	- Com a minha realidade é o primeiro ciclo.	- 1.º ano é difícil de controlar; - 4.º ano são mais graves.	- 1.º ano.	- Em todos.	- 3.º e 4.º anos	- É transversal a todos os ciclos de ensino.

comportamentos ditos indisciplinados?							
Os atos de indisciplina têm maior incidência no gênero masculino ou no gênero feminino?	_____	- Julgo haver um equilíbrio.	- Masculino comportamentos violentos; - Feminino gozam dos colegas.	- Masculino.	- Masculino a nível físico; - Feminino a nível psicológico.	- Género masculino.	- Género masculino.
Qual é o seu ponto de vista relativamente à aplicação de sanções de modo a resolver problemas disciplinares?	_____	- Dependendo da gravidade das mesmas, não me oponho.	- As sanções têm de ser aplicadas; - Os alunos têm de ter noção do correto e do incorreto.	- Concordo.	- Devem existir; - Conhecimento dos encarregados de educação.	- Se não for castigo físico ou humilhação; - Acho correto.	- Concordo com duas penalizações: repreensão oral; Suspensão da frequência letiva.

Anexo X - Bloco III – Comportamentos e estratégias utilizados pelo entrevistado para evitar ou atenuar os comportamentos indisciplinados

Questões do guião da entrevista	Respostas						
	Professor C	Professor D	Professor E	Professor F	Professor G	Professor H	Professor I
Quais são as sanções que recorre quando ocorrem problemas disciplinares em contexto sala de aula?	- Chamada de atenção.	- Não brincam no intervalo; - Conversar apenas com o colega; - Ter um trabalho de casa extra.	- Mudança de lugar; - Trabalho extra; - Ficar sem intervalo.	- Ficar sem intervalo.	- O aluno ausenta-se da sala; - Trabalha noutra sala; - Vai “respirar” ao corredor; - Quando é grave os pais são informados.	- Privação do intervalo; - Trabalhos extra.	- Repreensão oral; - Recado dirigido ao encarregado de educação; - Privação dos recreios (vão para a biblioteca realizar trabalhos extra)
Quais as estratégias mais usuais para prevenir este tipo de comportamento em sala de aula?	- Estipulação prévia das regras; - Assumir pelo aluno, pelo professor e pelo Encarregado de educação um contrato de aprendizagem e	- Registo do comportamento; - Mensalmente, os pais tomam conhecimento.	- Diálogo; - Filmes de sensibilização; - Demonstrar o lado positivo, não apenas o negativo.	- Diálogo.	- Mantê-los ocupados; - Criar situações de diálogo; - Promover atividades que gostam;	- Diálogo.	- Manter uma postura séria; - Definir bem as regras; - Manter um placar com as regras básicas; - Assumir uma atitude de

	comportamentos adequados; - Atitude autoritária, mas positiva e tolerante.						disponibilidade.
Considera que a aplicação de sanções disciplinares ajuda os alunos a adquirirem hábitos de bom comportamento? Porquê?	- Forma de refletirem sobre o comportamento desadequado.	- Reprime alguns comportamentos; - Diálogo com os pais e comigo.	- Depende do aluno.	- Aprendem regras.	- Se forem coerentes, consistentes e assertivas.	- Têm que se aperceber que fizeram algo de errado.	- Melhorou o seu comportamento.

Anexo XI - Bloco IV – Comentários dados pelos entrevistados sobre a indisciplina							
Questões do guião da entrevista	Respostas						
	Professor C	Professor D	Professor E	Professor F	Professor G	Professor H	Professor I
Tendo em consideração a problemática em estudo quer acrescentar algum comentário ou sugestão?		- O Ministério da Educação deveria elaborar uma lista dos comportamentos indisciplinados e respetivas sanções.	- O aumento da indisciplina nas nossas escolas revela a falta de um Não por parte dos pais, dando tudo para desta forma colmatar a falta de afeto e carinho.	- Não.	- Não.	- Não.	- A indisciplina deve-se a estes fatores: a educação familiar; desmotivação dos alunos; a imaturidade.

Anexo XII- Guião dos questionários aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade _____
- b) Sexo _____
- c) Número de irmãos _____
- d) Ano de escolaridade _____
- e) Gostas de andar na escola? _____
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

- h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

- i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Obrigado pela tua colaboração!

Anexo XIII – Questionários aos alunos

Alunos do 1.º ano

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 6.
- b) Sexo menina.
- c) Número de irmãos 1.
- d) Ano de escolaridade 1.º a.
- e) Gostas de andar na escola? Sim.
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim.

foi os meus pais.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim

o professor.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim Porque não gosta das aulas.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Chama à atenção

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

os meus pais chamam à atenção.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 6
- b) Sexo menina
- c) Número de irmãos 1
- d) Ano de escolaridade 10A
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim

Sim

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim mãe

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim
A professora

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim Porque não gosta das aulas

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Chama à atenção

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Os meus pais não fazem nada.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 10
- b) Sexo menino
- c) Número de irmãos 2
- d) Ano de escolaridade 1º
- e) Gostas de andar na escola? sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

sim

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

sim foi o meu pai

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

sim

Sim foi a professora

de

matemática

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Porque não gosta das aulas.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Chama à atenção.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Os meus pais chamam à atenção.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 6.
- b) Sexo menina.
- c) Número de irmãos 1.
- d) Ano de escolaridade 1.ª A.
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim à professora.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim. A professora

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim Porque não gosta das aulas.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Chama à atenção

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Chama à atenção

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 7
- b) Sexo menina
- c) Número de irmãos 1
- d) Ano de escolaridade 12:1
- e) Gostas de andar na escola? sim!
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

sim!

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

sim! Foi a minha mãe e a

minha professora Ana.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim! A professora.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim!

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim!

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não!

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim! Porque não gosta das aulas.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Chama à atenção.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Os meus pais chamam à atenção.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 6
- b) Sexo menino
- c) Número de irmãos 0
- d) Ano de escolaridade 1.º ano
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê? Sim

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim, a mãe

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim a professora

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim

Porque não gosta das aulas.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Chama à atenção.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Os meus pais chamam à atenção.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 7
- b) Sexo menino
- c) Número de irmãos 7
- d) Ano de escolaridade 7.º A
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim.

Sim.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim, foi o meu pai.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim, a professora

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim,

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim,

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim. Porque não gosta das aulas
Porque não gosta do professor.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Chama à atenção

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Os meus pais não fazem nada.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 7
- b) Sexo menino
- c) Número de irmãos 1
- d) Ano de escolaridade 1.º A
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê? ✓

Sim

Sim

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim

Sim foi a minha mãe e o meu pai

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim

Sim professora

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim

Porque não gosta das aulas.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Chama à atenção.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Os meus pais não fazem nada.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 6
- b) Sexo menina
- c) Número de irmãos 0
- d) Ano de escolaridade 1.º A
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim

Foi minha mãe.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim a professora

Sim
Sim

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim Porque não gosta das aulas.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Chama à atenção.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Os meus pais não fazem nada.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 6
- b) Sexo menina
- c) Número de irmãos 0
- d) Ano de escolaridade 1.º ano
- e) Gostas de andar na escola? Sim!
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim!

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim, foi a minha mãe.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim! A professora

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim!

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não!

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim! Porque não gosta das aulas.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Chama à atenção.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Os meus pais não fazem nada.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 6 anos
- b) Sexo masculino
- c) Número de irmãos 1
- d) Ano de escolaridade 1.º A.
- e) Gostas de andar na escola? Sim.
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim.

foi os meus pais.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim.

A professora.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim Porque não gosta das aulas,
é muito indisciplinado

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Chama à atenção.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Os meus pais chamam à atenção.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 7
- b) Sexo menina
- c) Número de irmãos 0
- d) Ano de escolaridade 1.º A
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Eu adora a professora Ana.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim

Foi a minha mãe e o meu pai.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim. A professora.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim. Porque não gosta das aulas.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Chama à atenção.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Os meus pais chamam à atenção.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 6
- b) Sexo menina
- c) Número de irmãos 1
- d) Ano de escolaridade 1.ª
- e) Gostas de andar na escola? não
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

não.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim foi a minha mãe e o meu pai.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim. et professora.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim Porque não gosta das aulas.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Chama à atenção.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Os meus pais não fazem nada.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 6
- b) Sexo menina
- c) Número de irmãos 1
- d) Ano de escolaridade 10 A
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim pai e mãe

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim

A professora

;

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim

;

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim Porque não gosta dos aulas.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Chama à atenção.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Os meu pai e mamã chamam à atenção.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 6
- b) Sexo menino
- c) Número de irmãos 0
- d) Ano de escolaridade 1.º A
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim

Sim

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim foi a minha mãe

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim foi a professora.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim Porque não gosta das aulas,

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Chama à atenção,

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

os meus pais chamam à atenção

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 6
- b) Sexo menino
- c) Número de irmãos 3
- d) Ano de escolaridade 1.ª A
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim

Sim

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim pai

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim

Sim professora

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim professor

Porque não gosta das aulas.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Blasama à atenção

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

os meus pais não fazem nada.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 6
- b) Sexo masculino
- c) Número de irmãos 0
- d) Ano de escolaridade 1º A
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim foi a minha mãe.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim, a professora

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim. Porque não gostei das aulas.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Chama à atenção.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Os meus pais não fazem nada.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 10 anos
- b) Sexo Masculino
- c) Número de irmãos 2 irmãos
- d) Ano de escolaridade 4º ano
- e) Gostas de andar na escola? Sim eu gosto.
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim eu gosto do meu professor porque é brincalhão amigo é amável às vezes ralha com nós mas eu sei que é para o nosso bem.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Quem - me explicou como eu devia ser na sala de aula foi a minha professora Carla Silva e disse-me que eu tinha de respeitar a professora (e) tinha de respeitar os outros quando queremos falar temos que por o dedo no ar etc.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

As regras que existem na nossa sala é por o
dedo no ar quando queremos falar respeitar os outros
colegas respeita o professor (a) etc.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Eu não fizemos elaborar com as regras da sala de aula.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim eu acho que sim se não houvesse regras a maioria
toda a vez a fazerem crimes.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

A regra que eu não concordo na sala é quando
alguém faz alguma coisa para os outros.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim, e esse colega chama-se Vitor eu acho que se comporta assim porque não tem atenção ainda com pessoas sem educação.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Quando nós nos portamos mal o professor(a) grita com nós e dá-nos de castigo.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Quando fizermos uma coisa na escola e os nossos pais não gostem puntemos e damos de castigo.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- Idade 10
- Sexo masculino
- Número de irmãos 2
- Ano de escolaridade 4º
- Gostas de andar na escola? Sim
- Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim, gosto do meu professor porque nos ensina muitas coisas
e porque às vezes é engraçado.

- Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim, quando eu entrei cá na escola a minha mãe
e o meu pai disseram-me para me comportar bem e disseram-me
que deveria de me comportar muito bem na escola.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim, existem regras na minha sala e quem as implementou foi o meu professor.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim, participei na elaboração das regras da sala de aula.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim, acho que é importante termos regras na sala porque se não tivéssamos regras na sala todos se portam mal.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não, eu concordo com todas as regras.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Ufaã.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Tomam-me de castigo ou dizem para nunca mais fazer isso.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Dizem para nunca mais fazer aquilo.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 9
- b) Sexo feminino
- c) Número de irmãos —
- d) Ano de escolaridade 4.º ano
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim, porque o meu professor é
simpático, brincalhão e é explicativo.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim, os meus pais. Disseram-me que
devia estar com muita atenção para aprender.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim, o meu professor.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Não.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim, porque há alunos que se comportam mal e é preciso regras.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim, penso que se comportam assim porque querem ser o centro da atenção da turma.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Não fiz nada.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Não fiz nada.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 11 anos
- b) Sexo feminino
- c) Número de irmãos 2
- d) Ano de escolaridade 4º
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Porque o professor ensina-nos, quando
nós não precelemos a professor refete,
manda-nos estudar e preocupa-se conosco.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim, a professora, que devo fazer o que
me mandam, obedecer, tirar boas notas,
portar bem.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim, fomos nós com a ajuda do
professor.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim, nós ajudamos o professor a
elaborar as regras da sala de aula.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim, porque nós com as regras
aprendemos, já sabemos o que devemos
~~saber~~ fazer.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

não.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim, porque ele fala nunca se cala e a regra é não falar dentro da sala de aula, e está sempre a brincar com todo.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Ele põe-me de castigo ou um dia, ou uma semana ou um intervalo.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Põe-me de castigo, ou tiram-me o telemóvel, tablet, ou psp.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 10 anos
- b) Sexo masculino
- c) Número de irmãos 2
- d) Ano de escolaridade 4.º ano
- e) Gostas de andar na escola? Sim, gosto.
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim, o meu professor é muito bom pro-
fessor, às vezes ele ralha mas é muito
bom para mim e para a turma.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim, o professor disse-me que eu devia ter bom
comportamento e estar concentrado nas au-
las.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim, existem. E foi o professor que as implementou.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim, participei.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim, para todos sabermos o que fazer na sala de aula.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Porque acho que todas as regras são adequadas.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim, eu acho que ele se comporta assim porque ele não tem juízo.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Balha comigo e resolve o assunto metendo-me de castigo.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Balham comigo e às vezes metem-me de castigo.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 10
- b) Sexo Feminino
- c) Número de irmãos 7
- d) Ano de escolaridade 4.º
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Gosto do meu professor porque ele é simpático e também explica bem as coisas quando não há problemas

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim a minha professora e disse que me devia portar sempre bem e não andar a briga com ninguém.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim, foi o nosso professor que as implementou.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim, eu participei ~~na~~ elaborando as regras que o professor fazia.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim, porque assim se torna melhor as regras e assim conseguimos - as.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Sim, é não trazer as coisas porque assim ~~é~~ não trazer de casa coisas.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim, porque em casa não se me

trata da mesma maneira.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Ele diz para não voltar a fazer e

chama-me a atenção.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Eles castigam-me e me fazem ficar em casa.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 10 anos
- b) Sexo masculino
- c) Número de irmãos 3
- d) Ano de escolaridade 4.º
- e) Gostas de andar na escola? Sim.
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim, porque diz-me o que não sei
me.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim, foi a minha irmã mais velha e ela dis-
se que não vá de aula dezo comportar bem e
cumprir as regras.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim, foi o professor.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Algumas vezes.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim, porque sem regras não vai haver respeito.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim, é o yúlio, porque ~~se~~ não tem interesse
~~de estudar~~ de aprender.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

O professor ralha e depois explica com calma.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Mostem-me de castigo ~~(e)~~ (que)

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 10 anos
- b) Sexo feminino
- c) Número de irmãos 2 irmãos
- d) Ano de escolaridade 4º ano
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim, porque nos ensinam coisas boas a vida, é
breve, e é divertido.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim, o professor disseram as regras que dev
amos usar na sala de aula

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim, a professora.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim, porque não fazemos assim que os professores fiquem desconfortos e a sala mais organizada.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não, porque todas são importantes.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim, porque magoa os colegas e quando acontece
mãe pede desculpa.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Põem de castigo e repreende.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Brancam a atenção, põem de castigo
e dizem para não voltar a fazer

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 9 anos
- b) Sexo feminino
- c) Número de irmãos 2
- d) Ano de escolaridade 4º ano
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim, porque dá-me carinho, ajuda-me quando
tenho dúvidas e apresenta-se muito comedido.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim, os professores disseram que devíamos
comportar-nos bem, ser pontuais, ser autônomos e
seguir as regras da sala de aula.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim, quem as implementou foi a professora.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim, porque assim podemos organizar-nos e seguir as de uma boa maneira.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim, há um ou outro que às vezes brinca e às vezes está distraído.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

~~Faz-me~~ Faz-me de castigo nos intervalos.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Chamam-me à atenção ou faz-me de castigo no quarto.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 12 anos
- b) Sexo masculino
- c) Número de irmãos 1
- d) Ano de escolaridade 4.º
- e) Gostas de andar na escola? Sim, porque tem muitas atividades
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê? Sim, porque tem muitas atividades
fizes.

Sim, porque ensina-me bem e ajuda-me
quando tenho atividades.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

A minha mãe me avisou para comportar-me
bem se não ia ter muitos castigos.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Os professores disseram que havia regras.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim, porque têm de ser cumpridas.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim, porque se não os professores iam
fazer ~~ter~~ zangados e ~~ter~~ não passavam
as aulas.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Eu concordo ^{com} ~~com~~ todas.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim, porque às vezes ele fura.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Às vezes mal e outras vezes mais atencioso.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Os meus pais dizem para não fazer igual e confortar-me melhor.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 9
- b) Sexo femenino
- c) Número de irmãos 1
- d) Ano de escolaridade 4
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim, porque aprendo muitas coisas novas com ela

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim a diretora disseram para não me comportar mal nas aulas.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim, a minha professora.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim eu participei.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim, porque se não houvessem regras as alunas andavam como malucas na sala de aula.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

sim.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

o Pás

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Põe-me sem o interesse.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

o Pás joga na tablet durante um certo tempo.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 11
- b) Sexo feminino
- c) Número de irmãos 1
- d) Ano de escolaridade 4
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

gosto, porque ela é engraçada e estalica bem mais
nos salões.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim os meus pais eles deixaram para não falar
e para não atentar

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

na escola.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

na origem.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim, porque não deixasse ~~aprender~~ para saber respeitar todos.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Conceder com todos.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Porque não gosta de cumprir as regras

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Ficamos sem entregar

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Ficamos de castigo

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 9
- b) Sexo masculino
- c) Número de irmãos 1
- d) Ano de escolaridade 4
- e) Gostas de andar na escola? mais
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim, porque ajudamos quando nos maguamos,
quanto estamos tristes animamos

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim, os professores, disseram-me que para
falar temos de por o dedo no ar, formar fila ordeira,
bater à porta antes de entrar, e sentar-se de forma
correta.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim, foi toda a nossa escola.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim eu participei nas regras da sala de aula.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim, porque temos de ser todos bem comportados e educados.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não, porque todas estão corretas.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Não.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Chama-me à atenção do que eu fiz.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Também chamam-me à atenção e dão-me um castigo para não voltar a fazer.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 9
- b) Sexo femenino
- c) Número de irmãos 1
- d) Ano de escolaridade 4-
- e) Gostas de andar na escola? Sim.
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim, porque ela ajuda-me sempre que preciso.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim, os meus professores, disseram que devia-me respeitar os professores, as colegas e os funcionários e ser mais educado.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim, todos os professores.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim, para não haver confusão.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

não.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim, porque talvez queira ser o centro das atenções.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

dá-me de castigo ou marca vermelha.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

dá-me de castigo.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 9
- b) Sexo feminino
- c) Número de irmãos 1
- d) Ano de escolaridade 4º
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

sim, porque é muito simpática, querida e amiga e
explica muito bem.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

ela, para não me comportar-me mal fazer
os deveres bem e respeitar o professor e
estudar muito.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim, os professores e alunos

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Porque se comportarmos mal podemos levar um registo de ocorrência e isso não pode acontecer.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não, concordo com todas.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Não.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

~~É muito raro mas~~ algumas colegas que conheço
comportam-se mal e a professora diz que não
vão ao intervalo 1 semana.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Põem-me de castigo, sem ver televisão mas
é raro, algumas vezes.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 10
- b) Sexo femenino
- c) Número de irmãos um
- d) Ano de escolaridade 4.º
- e) Gostas de andar na escola? sim, gosto muito.
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

sim, porque me ajuda quando preciso e
é simpática.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

sim, os professores eles disseram que devíamos
sentar-nos de forma correta, repetir todas, colocar
a mão no ar para falar, bater à porta antes de entrar e
fazer fila ordenada.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim, a escola toda.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim, porque nos ajuda a sermos organizados
e bem educados.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Não.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Ele mastiga a internet.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Eles me fazem castigos para não voltar a

repetir a mesma coisa.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 9 anos
- b) Sexo feminino
- c) Número de irmãos 1
- d) Ano de escolaridade 4.º
- e) Gostas de andar na escola? Sim.
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Eu gosto muito da minha professora
porque, é simpática, simpática e
explica bem a matéria.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim, a minha mãe e meu pai
e professora. Disseram-me que
devia seguir as regras da sala
de aula.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim, quem as implementou
foi os alunos e a professora.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim participei na elaboração
das regras da sala de aula.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim, porque se não houvesse
regras da sala os alunos
não eram obedientes nem bem
comportados.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim, porque não ouvem os professores e bate nos outros.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Em primeiro chama-nos à atenção, depois se não ouvirmos damos um castigo.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Chamar nos a atenção ou dar-me castigos.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 9
- b) Sexo femenino
- c) Número de irmãos 1
- d) Ano de escolaridade 4
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim. Porque a minha professora
faz coisas por nós e nos ajuda
quando precisamos.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim. Foi a professora. Disseram
para me comportar bem na
escola.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim. Quem implementou foi a professora.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim. Porque assim já sabemos que não nos podemos portar mal.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não. Porque devemos sempre seguir as regras da sala de aula.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim. Porque ele responde ao professor, e está sempre a chamar nomes ao professor e a atrapalhar as funcionárias.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Quando o professor não gosta põem-me de castigo.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

quando os pais não gostam começam a não tirar as coisas que eu gosto.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 9
- b) Sexo masculino
- c) Número de irmãos 0
- d) Ano de escolaridade 4º
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim, porque a minha bem é bonita.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim, a professora, disseram para fazer fila
adequada, respeitar o outro, levantar o dedo para falar;
fazer à porta para entrar

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim, a professora.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim, regras

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim, porque para termos bom comportamento.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Não.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Dá um grito de castigo.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Eles dizem para não fazer mais danças e quando é grave me batem.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 10
- b) Sexo feminino
- c) Número de irmãos 1
- d) Ano de escolaridade 4
- e) Gostas de andar na escola? sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

f) sim, porque a minha professora é carinhosa, amiga e simpática e é boa professora

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

sim a minha mãe que disse para não falar na sala e não me comportar mal.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim, o professor é que implementou.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim, porque os colegas tem de aprender
a respeitar as regras da sala de aula.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim, ~~em~~ eu fardo que se comporta
assim porque abandou o seu dever.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Ele mete-me de castigo, eu não sei
mandar nada para casa.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

~~Eu não sei~~ castigam-me de castigo,
muito tempo.

Obrigado pela tua colaboração!

Questionário aos alunos do 1.º ciclo

- A temática deste questionário é reservada.
- Ninguém saberá nada do que responderes, pois estas folhas serão lidas apenas por mim.
- As seguintes questões dizem respeito a possíveis problemas indisciplinares existentes na escola.
- Peço que sejas sincero ao responderes às questões.

1. Responde às seguintes questões colocadas:

- a) Idade 9
- b) Sexo masculino
- c) Número de irmãos 0
- d) Ano de escolaridade 40
- e) Gostas de andar na escola? Sim
- f) Gostas do teu professor(a). Porquê?

Sim, porque a minha professora é muito meiguinha.

- g) Quando entraste na escola, alguém te explicou como devias comportar-te na sala de aula? Quem? O que te disseram?

Sim, foi a minha avó que me disse para não
falar muito.

h) Existem regras na tua sala? Quem as implementou?

Sim existem. Quem as implementou foi a professora.

i) Participaste na elaboração das regras da sala de aula?

Sim.

j) Achas que é importante ter regras na sala? Porquê?

Sim, porque se não nos comportarmos como ~~ma~~ masquinhas.

k) Existe alguma regra na sala ou escola que tu não concordas? Qual? Porquê?

Não, concordo com todas.

l) Existe algum colega que seja indisciplinado? Porque pensas que se comporta assim?

Sim, porque ele fala muito.

m) Quando fazes alguma coisa na escola que o teu professor(a) não gosta, como é que ele(a) procede contigo?

Chama-me a atenção e os vezes foi-me de castigo.

n) Quando fazes alguma coisa na escola que os teus pais não gostam, como é que eles procedem contigo?

Põe-me de castigo e dizem para melhorar

Obrigado pela tua colaboração!

